SAIU PARA CAÇAR

Desaparecimento de adolescente mobiliza cidade em MT

Mato Grosso - Página A5

CLIMA

Brasil enfrenta pior seca já registrada na história

Mato Grosso - Página A5

SOJA 2024/25

Mato-grossenses aguardam chuvas para iniciar trabalhos em campo nos próximos dias

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 6 de setembro de 2024

Ano LVI ◆ No 16528 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

PANTANAL

Pecuarista acusado de desmate químico tem crime ambiental prescrito

Justiça reconheceu a prescrição de ação contra o pecuarista Claudecy Oliveira Lemes por desmatar 3,8 mil hectares de vegetação nativa no Pantana mato-grossense; a terra faz parte da mesma área de 81,2 mil hectares que sofreu desmate químico e resultou na operação "Cordilheira", em abril deste ano

A Justiça de Mato Grosso reconheceu a prescrição sumária da ação ambiental contra o pecuarista Claudecy Oliveira Lemes, investigado pelo desmatamento de mais de três mil hectares no Pantanal, em Barão de Melgaço (123 km ao Sul de Cuiabá), entre os anos de 2013 e 2018. A terra faz parte da mesma área de 81,2 mil hectares que sofreu desmate químico e resultou na operação "Cordilheira", em abril deste ano. A decisão, do dia 2 deste mês, é do juiz Antonio Horácio da Silva Neto, da Vara Especializada do Meio Ambiente. Conforme o documento, o fazendeiro desmatou, a corte raso, 3.847,3771 hectares de vegetação nativa, em área de preservação, sem autorização. Porém, o magistrado entendeu que o crime está extinto por ter se passado cerca de 6 anos desde o crime ambiental. "Portanto, imperioso o reconhecimento da prescrição da pretensão punitiva do denunciado Claudecy Oliveira Lemes em relação ao crime ambiental descrito no artigo 48, da Lei n. 9.605/1998, com fundamento nos artigos 107, inciso IV, c/c 109, incisos V e VI, ambos do Código Penal", diz. A promotora de Justiça Ana Luíza Ávila Peterlini deve recorrer. No entendimento do MP, o juiz se equivocou em reconhecer a prescrição de um crime permanente, ou seja, impedir a regeneração natural. Em relação a outra área, a audiência está prevista para ser realizada no dia 15 de outubro. Alvo da operação "Cordilheira", deflagrada pela Polícia Civil, Claudecy Lemes também é investigado por gastar mais de R$ 29 milhões em desmate químico em mais de 81,2 mil hectares no Pantanal. O desmatamento ilegal atingiu vastas áreas de vegetação em, ao menos, 11 propriedades rurais pertencentes ao investigado.

Mato Grosso - Página A5

AGRO

Safra mato-grossense de milho foi a segunda maior da série histórica

A área de milho em Mato Grosso, em setembro, se manteve projetada em 6,94 milhões de hectares

Mato Grosso - Página A4

Máxima 39
Mínima 21

FUTEBOL

Dorival encara seleções com técnicos novos e perde argumento sobre tempo

Esportes - Página A8

Elon Musk quer criar instabilidade no Brasil e na esquerda, diz Felipe Neto

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

9771517373901

20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95

ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

Maior desafio de Galípolo

Como esperado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou o economista Gabriel Galípolo para comandar o Banco Central (BC) a partir de janeiro, depois que acabar o mandato do atual presidente, Roberto Campos Neto. Galípolo, atual diretor de Política Monetária do BC, terá o desafio de manter a confiança na condução da política monetária. Pelo que tem demonstrado até aqui, não há motivo para duvidar de sua capacidade de executar a tarefa.

Qualquer nome indicado para comandar o BC será sempre alvo de escrutínio. No caso de Galípolo, a vigilância será maior. O motivo é a campanha — injusta — promovida por Lula contra Campos Neto desde o início do governo. Até o final do ano, o chefe do Executivo terá de escolher mais três diretores do BC. Com isso, a maioria dos integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom) terá sido indicada por ele. Cria-se naturalmente o temor de interferência na política monetária.

Para dissipar esse temor e manter a inflação sob controle, o essencial é que as decisões de Galípolo e dos novos indicados continuem a ser estritamente técnicas. O sistema de metas de inflação tem se provado um instrumento eficaz para influenciar o setor produtivo e os consumidores. Mas a base de tudo é a credibilidade. Sem confiança, a ancoragem das expectativas inflacionárias não funciona. Por isso é essencial que, a cada pronunciamento, a cada reunião do Copom, Galípolo demonstre que se guia pelos mesmos parâmetros técnicos que o têm guiado desde que assumiu a diretoria do BC.

O histórico recente sugere que a transição se dará sem sobressaltos. Nas duas últimas reuniões, o Copom manteve a taxa de juros inalterada em 10,5% ao ano por unanimidade. Na semana passada, Campos Neto afirmou não se lembrar de ter havido "espírito de equipe tão grande" quanto o existente entre ele e os demais diretores do BC.

Seu legado é inegavelmente positivo. O BC brasileiro foi um dos primeiros a subir os juros diante dos riscos inflacionários trazidos pela pandemia. De 2% em março de 2021, a taxa foi a 13,75% em agosto do ano seguinte — e lá se manteve por quase um ano, sem nenhuma concessão no período eleitoral. Com isso, a inflação caiu de 10,06% em 2021 para 4,62% no ano passado, abaixo do teto da meta (4,75%). Os atuais dados positivos de nível de emprego e de renda mostram que o Brasil, na comparação internacional, se recuperou melhor dos efeitos da Covid-19.

> **Novo presidente precisará pautar sua gestão por parâmetros técnicos, como tem feito no cargo de diretor**

Antes de Galípolo assumir, o Copom passará por novo teste na reunião prevista para setembro. As expectativas de inflação subiram recentemente, mas o banco central americano, o Fed, anunciou que começará a reduzir os juros no mês que vem. Com isso, a tendência é haver mais dólares por aqui, aliviando a pressão sobre o câmbio e os preços. O Copom terá de decidir se mantém ou sobe os juros brasileiros. É crucial que apresente seus argumentos de forma objetiva, com base em parâmetros técnicos. E que essa prática continue na gestão Galípolo depois que ele passar pela sabatina no Senado.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

GENERINO

ABERTA TEMPORADA DE CAÇA AO VOTO

QUERO SEU VOTO!

POXA, HÁ QUATRO ANOS NÃO O VEJO!

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Benzedor de 70 anos é procurado 'para todos os males'

A oração é dom que vem de deus é quem já nasce com a missão pra ser compridas aqui na terra então com isso que existe benzedor através da sua fé a pessoa é curada em nome de senhor Jesus Cristo.
OBREIRA MARIA ROSANGELA SANTOS, Cuiabá/MT
mariarosangela262@Gmail.com

MT disponibiliza R$ 160 milhões para recuperação da pecuária do Pantanal

E a recuperação do bioma? O Pantanal, assim como a Amazônia estão ameaçados por uma atividade econômica devastadora. O pecuarista substitui a vegetação nativa por pasto, cultura esta que não exerce função ecologicamente sistêmica, levando a um desequilíbrio ambiental.
MAXWELL BRAGA, Cuiabá/MT

MT assume liderança no ranking de desmatamento na Amazônia

De um lado temos pujança na economia agropecuária, de outro temos um progressivo aniquilamento das florestas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Mauro Mendes busca investimentos para MT no Oriente Médio

Viu a diferença entre um político que tem visão vai paciar e busca de investimento para Brasil já o Bolsonaro só faz turismo e gafe.
JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Personalidades cuiabanas

Dr Gabriel Novis Nese (eu posso colocar o DR), tanto o Prof Ezequiel como o Senhor fazem parte da história e da cultura cuiabana. Abraço.
EDUARDO PÓVOAS
eduardopovoas@outlook.com

Líder nacional, MT tem nove bois para cada mato-grossense

E quanto de osso por cada pobre?
RUBENS DARIO FERREIRA LOBO JUNIOR
advocaciaferreiralobo@hotmail.com

Outdoors contra Lula dão briga na Justiça

Não gostar de Lula e do PT é escolha de cada um, agora fazer outdoor com mensagem agressiva só mostra a pequenez desses que se denominam "conservadores". Agora uma pergunta: conservam o que essa gente?
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

***

A democracia não é isso, isso é coisa de uma minoria que não representa o povo de rondonopolis e a população brasileira, Lula foi o Governo que fez mais obras sócias beneficiando milhares de brasileiros.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Índios podem levar Bolsonaro ao Tribunal Penal Internacional

Tudo isso é gentalha manipulado pelos comunistas e socialistas desesperados pela perda da eleição e percepção de que não vão recuperar o poder tão cedo. Vão mover ações estapafúrdias como essas mas que no fundo não ter efeitos concreto e acredito que o TPI vai arquivar todas essas denúncias sem mérito da questão Ou seja vão todas para o "cesto" arquivo ou seja para o lixo.
JOSE RIBEIRO DA SILVA, Cuiabá/MT
itde1@uol.com.br

MT é o quarto pior estado no combate à pandemia

Esse desempenho das autoridades do Estado reflete nos números, em breve serão 150 mil infectados e 4 mil mortos, já que não há até aqui nada que possa evitar chegar ou até ultrapassar esses números.
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

Em 2 anos, acidentes de trânsito consomem R$ 8,5 milhões do SUS

Falta fiscalização. A guarda municipal fica rodando no centro e quer apreender apenas carro de alto valor, chama atenção e, aparentemente, diz que estão atuando. O guarda passa na Alameda todos os dias mas não olha nada. Fica carro, moto e caminhão na pista de pedestre.
RITA MARQUES, Cuiabá/MT

Veja a programação de hoje das novelas

Que mediocridade estas novelas da Globo. Não se aproveita nada. Ridículo!
MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Joanice de Deus

Eleição municipal e agenda climática

Os efeitos das mudanças climáticas já fazem parte do dia a dia dos brasileiros há algum tempo. Em maio, o país se comoveu com o drama dos gaúchos ante a devastação sem precedentes causada por chuvas inclementes, que mataram mais de 180 moradores, deixaram cidades submersas, arrasaram a infraestrutura e impuseram prejuízos bilionários. Nos últimos meses, em meio a secas severas e temperaturas abrasadoras, incêndios têm se alastrado, destruindo vegetações e causando transtornos à população. Seria de esperar que tal realidade fizesse das mudanças climáticas um dos principais temas da campanha municipal país afora. Não é o que acontece, porém.

Como mostra a série de reportagens do GLOBO "Cidades resilientes", os candidatos a prefeito parecem passar ao largo da preocupação, apesar de medidas de adaptação e mitigação dos efeitos do aquecimento global dizerem respeito sobretudo à esfera municipal. Todo candidato deveria tratar do assunto em suas propostas e planos de governo. Mas, com exceção do Sul, onde as cicatrizes das chuvas ainda se fazem presentes, a reportagem revela que a maior parte dos programas trata o tema de forma vaga, relegando a segundo plano medidas de longo prazo.

As promessas mais comuns dizem respeito a ações de Defesa Civil (sistemas de alerta), obras de drenagem, criação de parques ou plantio de árvores. Não que tais iniciativas sejam pouco importantes. Mas a emergência climática exige mais. Candidatos deveriam explicar com clareza suas políticas para evitar a ocupação de áreas suscetíveis a desastres (como encostas e margens de rios) e estratégias para reassentar famílias vulneráveis. Mesmo impopulares, são providências incontornáveis para minimizar os efeitos das tragédias resultantes de eventos climáticos extremos, mais e mais frequentes.

Responsáveis pela ordenação do uso do solo, os municípios arcam com responsabilidade fundamental na prevenção de desastres. A tragédia no Rio Grande do Sul mostrou que a ocupação das cidades precisa ser repensada. Não há como impedir que rios transbordem ou encostas deslizem sob chuvas torrenciais, mas é possível reduzir os efeitos das tragédias planejando melhor a ocupação. Certas áreas, pelos riscos óbvios, não podem receber moradias. Mas só 13% das cidades brasileiras têm plano específico para reduzir perigo de desastres, revelou levantamento da Associação de Pesquisa Iyaleta. Menos de um terço dispõe de plano diretor com prevenção a inundações. Sistemas de alerta estão em apenas 8%.

Num cenário de eventos extremos mais intensos, os candidatos deveriam apresentar propostas que contemplem reflorestamento de encostas, arborização de ruas, refrigeração dos transportes e de escolas, preparação das redes de saúde, com atenção sobretudo a crianças e idosos. Não se trata mais de projeção para o futuro. Em pleno inverno, cidades brasileiras têm registrado temperaturas acima dos 40 graus.

As campanhas não podem ser tão desconectadas da realidade. Não é improvável que chuvas torrenciais, ondas de calor, secas prolongadas e incêndios devastadores aconteçam nas próximas semanas, meses ou anos. As cidades precisam estar preparadas para dar respostas. Na campanha, os candidatos podem até fugir do tema. Mas, uma vez eleitos, certamente serão expostos a ele. Não poderão alegar surpresa.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pacacupa)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Feliomercer@hotmail.com/dario-freitas@hotmail.com

Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP: 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241

Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Andrade
CEP: 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação
GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br

Editor Executivo

Editora de Opinião

Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editora de Economia
MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br

Editor de Brasil/Mundo

Editor de Esportes

Editor de Ilustrado

Redação
Fone: (65) 3644-1695
email: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

O tabagismo e os cânceres urológicos

*** NEWTON TAFURI**

O tabagismo e os cânceO tabagismo, e aqui ressaltamos também o cigarro eletrônico, tão ou pior que o cigarro comum, é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de vários tipos de câncer, incluindo os cânceres urológicos. O impacto do tabagismo na saúde urológica é amplamente reconhecido, e parar de fumar é uma das medidas mais eficazes para reduzir o risco de desenvolver esses tipos de câncer. Trazemos o tema por ocasião do Dia Nacional de Combate ao Fumo, lembrado em 29 de agosto.

O câncer de bexiga é um dos cânceres urológicos mais fortemente associados ao tabagismo. Estima-se que os fumadores têm um risco três vezes maior de desenvolver câncer de bexiga em comparação com não fumadores. Isso ocorre porque as substâncias cancerígenas presentes no tabaco entram na corrente sanguínea e são filtradas pelos rins, concentrando-se na urina e entrando em contato direto com o revestimento da bexiga.

A fumaça do cigarro contém substâncias químicas, como aminas aromáticas, que são excretadas na urina e podem danificar o revestimento da bexiga, levando ao desenvolvimento de tumores.

> “Mesmo após parar de fumar, o risco pode permanecer elevado por muitos anos, embora diminua com o tempo”

Fumar aumenta significativamente o risco de câncer de rim (carcinoma de células renais). Os fumadores têm aproximadamente o dobro do risco de desenvolver câncer de rim em comparação com não fumadores. O tabagismo contribui para a formação de substâncias carcinogênicas que podem danificar o tecido renal.

O tabaco provoca inflamação crônica e danos celulares nos rins, o que pode promover o desenvolvimento de câncer.

A relação entre tabagismo e câncer de próstata é menos clara em comparação com outros cânceres urológicos. No entanto, estudos sugerem que os fumadores podem ter um risco ligeiramente maior de desenvolver formas mais agressivas de câncer de próstata e uma maior probabilidade de recidiva após o tratamento.

Fumar também está associado a um prognóstico pior em homens diagnosticados com câncer de próstata, incluindo maior mortalidade.

O tabagismo ainda está ligado a um risco aumentado de câncer de ureter, que é o tubo que transporta a urina dos rins para a bexiga. Semelhante ao câncer de bexiga, as substâncias tóxicas presentes na urina dos fumadores podem causar danos ao revestimento do ureter.

Quanto mais tempo uma pessoa fuma e quanto mais cigarros consome, maior é o risco de desenvolver cânceres urológicos. Mesmo após parar de fumar, o risco pode permanecer elevado por muitos anos, embora diminua com o tempo.

Para além do câncer, o tabagismo favorece alterações cardiovasculares e como consequência a disfunção erétil, que tanto preocupa os homens.

Parar de fumar é a medida mais eficaz e sensata. Os benefícios de parar de fumar começam rapidamente e aumentam com o tempo, reduzindo o risco de doenças e melhorando a saúde geral.

* Dr. NEWTON TAFURI é urologista, diretor da SBU/MT e integra a equipe da Clínica Vida Diagnóstico e Saúde.
sandracarvalho100@gmail.com

INPE e o Plano do Clima

*** MARIO EUGENIO SATURNO**

Passei as últimas décadas testemunhando meus colegas do INPE alertando a pátria sobre os efeitos nefastos das mudanças do clima. Um estudo recente do INPE mostra como o clima já mudou no Brasil nas últimas décadas.

Nas últimas três décadas, a região sul do Brasil e parte dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul apresentaram um aumento de até 30% na precipitação média anual, de 1.500 mm para 1.660 mm, enquanto áreas do interior do Nordeste e norte do Sudeste experimentam redução dos volumes, com o valor médio da precipitação acumulada de 1.210 mm baixando para 1.030 mm no período de 2011-2020. Áreas do interior do Nordeste até o Sudeste e no Brasil central registraram reduções com variações negativas entre -10% e -40%.

Essas alterações repercutem na ocorrência de extremos climáticos que são estabelecidos por dois indicadores: (1) dias consecutivos secos (CDD) e (2) precipitação máxima em 5 dias (RX5day). Neste estudo elaborado pelo INPE, a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sobre as mudanças observadas no clima no país nos últimos 60 anos, subsidiam a elaboração do Plano Clima do governo federal e são fundamentais para a formulação de estratégias eficazes de adaptação às mudanças climáticas e podem auxiliar nas estratégias de desenvolvimento local, estadual e regional.

Observar dados de tendência de longo prazo é crucial porque permite identificar padrões e mudanças graduais no clima, que muitas vezes são sutis em curtos períodos de tempo. Isso é especialmente importante em um contexto de mudança climática, em que as alterações nas precipitações podem ter impactos profundos em setores estratégicos da sociedade, como a agricultura e os recursos hídricos.

Cada região possui uma especificidade climática, influenciada por diversos fatores além dos sistemas meteorológicos. Altitude, latitude, vegetação, relevo e proximidade com corpos d'água desempenham papéis cruciais na configuração do clima local.

A análise efetuada para todo o território brasileiro considerou o período de 1961 a 2020, considerando os primeiros 30 anos como período de referência. As décadas subsequentes foram segmentadas em três períodos: 1991-2000, 2001-2010 e 2011-2020.

O aumento de precipitação não é um evento isolado, mas parte de uma tendência mais ampla observada nas últimas décadas, especialmente na região Sul do país. Aumentos na frequência e intensidade desses eventos extremos, como o que estamos vendo agora, exigem uma reavaliação das estratégias de adaptação.

A diminuição das chuvas no Norte e Nordeste pode resultar em períodos cada vez mais prolongados de seca, o que afeta diretamente a disponibilidade de água para consumo humano, agricultura e atividades industriais, podendo levar à escassez de alimentos e à perda de renda para os agricultores locais.

A escassez de água pode desencadear conflitos pelo acesso dos recursos hídricos, aumento das desigualdades sociais e econômicas e gerar problemas de saúde pública, como aumento de incidência de doenças relacionadas ao acesso limitado à água potável.

* MARIO EUGENIO SATURNO é Tecnologista Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e congregado mariano. (fb.com/Mario.Eugenio.Saturno)

Crime ambiental

*** Geol. MAX SALUSTIANO DE LIMA**

Significativamente estarrecido, ouvi nos noticiários, e acompanhei nos sites de jornais que as obras de "Retaludamento "do Morro da Formação Botucatu no Portão do Inferno irão começar no dia 28/08/2024 pelo Sinfra. O processo de Licenciamento Ambiental Simplificado, (LAS), foi aprovado pelo o IBAMA, após o "atendimento" de algumas solicitações por parte do Governo do estado de MT.

Isso é um absurdo, do ponto de vista geotécnico e ambiental, pois além de causar uma extrema Poluição Visual, com a destruição de um empilhamento de rochas sedimentares, depositadas pelo Deserto Botucatu, o maior da história do planeta a cerca de 70 milhões de anos, esta pretensa obra, esta localizada no seio de uma das mais famosas Unidades de Conservação do País, que é o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, criado em 1989.

Possui no seu interior a vegetação do Cerrado Brasileiro, belos afloramentos, paredões, escarpas, sítios arqueológicos, Cachoeiras e nascente dos principais rios que formam à sub-bacia do Rio Cuiabá, um dos formadores do Pantanal mato-grossense. Um dos principais objetivos da criação do Parque da Chapada é a preservação deste conjunto notável de riquezas fisiográficas e bióticas, admiradas por turistas do Brasil e do mundo , promovendo com a proteção o seu uso adequado para visitação, educação e pesquisa.

A destruição de um afloramento de Rochas eólicas depositadas a 70 milhões de anos, atrás, na minha modesta opinião de Geólogo de 45 anos de experiência profissional, ex prof. substituto de Geotécnica na UFMT, trata-se de um crime ambiental e crime contra o patrimônio geológico, com a destruição de um dos mais belos afloramentos da Formação Botucatu, com suas estruturas de estratificação Cruzada, comprovando a mudança de direção dos ventos, que depositaram tais camadas, um verdadeiro cartão postal.

Analisando o processo de Licenciamento ambiental, tivemos a surpresa, que o procedimento utilizado para o Licenciamento ambiental desta importante obra, fora o "O Licenciamento Ambiental Simples (LAS)". Ou seja o IBAMA, emitiu o Licenciamento Ambiental, como o nome sugere de um procedimento de Licenciamento ambiental Simples, ou LAS, muito utilizado para a analises de pequenos empreendimentos, que com certeza não é o caso.

A Resolução Conama de N º001/de 23 de Janeiro de 1986, marco divisório na legislação ambiental brasileira, na verdade criou o Licenciamento ambiental no país, em seu artigo 2º dispõe sobre a obrigatoriedade do EIA / RIMA , ou seja o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ambiental, nos seguintes casos: "Dependerá de elaboração de estudo de impacto ambiental e respectivo relatório de impacto ambiental - RIMA, a serem submetidos à aprovação do órgão estadual competente, e do IBAMA em caráter supletivo, o licenciamento de atividades modificadoras do meio ambiente, tais como:......

Não é difícil imaginar que o retaludamento de um Morro "Cartão Postal", Patrimônio Geológico, como o Morro Botucatu, no trecho Portão do Inferno, seja uma intervenção grave modificadora do meio ambiente e por isso seu procedimento de Licenciamento deve ser exclusivamente pela análise de EIA/RIMA. Sendo que esta errado e ilegal o processo de Licenciamento ambiental promovido pelo IBAMA e Governo do Estado , para a "toque de caixa", licenciar esta obra tão importante ambientalmente .

A minha humilde opinião é que o Sindicato de Geólogos de MT, CREA-MT, ADUFMAT e outras entidades que representam o conhecimento ambiental no estado entrem na Justiça, solicitando por liminar a paralisação do início das obras, haja visto que o procedimento de Licenciamento ambiental, não foi o correto . Não ocorreu discussões técnicas sobre o assunto, através de Audiências Públicas, exigência do EIA/RIMA e totalmente dispensável no LAS. A comunidade técnica não se manifestou e quem pediu para participar o Sinfra-MT fechou as portas alegando que já tinha equipe técnica formada. Que equipe? Multidisciplinar como manda a lei?

* Geol. MAX SALUSTIANO DE LIMA, a mais de 45 anos atuando em estudos geológicos em Mato Grosso e parte do Brasil. Ex Prof. De Geotécnica, Depto de Geologia – UFMT, diretor da empresa de Consultoria Geológica, MineroAmbiental Geol. Ass. Ltda.
www.mineroambiental.com.br

Cuiabá Urgente

Deputado
Gilberto Figueiredo (União) deixa a Secretaria de Saúde e assume na Assembleia a vaga de Botelho (União), que se dedicará à campanha para prefeito de Cuiabá.

Quem
A posse de Gilberto será no dia 11. Até lá, Mauro Mendes definiu seu sucessor, não somente para o período eleitoral, mas para o mandato, caso Botelho seja eleito.

De novo
O novo secretário será o servidor de carreira Juliano Melo, nutricionista, com especialização em Gestão Pública e que já substituiu Gilberto.

Padrinho
Guru de Thiago Silva (MDB), o cacique Carlos Bezerra pediu e o diretório nacional liberou 500 mil para sua campanha de Thiago para prefeito de Rondonópolis.

Grude
Dos deputados candidatos a prefeito de Cuiabá, somente Botelho se afastará do cargo pela campanha. Lúdio Cabral (PT) e Abílio Brunini (PL), continuarão no plenário.

Prima rica
A advogada Flávia Moretti (PL), candidata a prefeita de Várzea Grande, recebeu 1,5 milhão do Fundo Eleitoral, que lhe foi enviado pelo PL de Jair Bolsonaro.

Metamorfose
Em 2020 Cláudio Ferreira disputou a Prefeitura de Rondonópolis e declarou que era branco. Agora, novamente candidato, informou que sua cor é parda.

Histórico
Na eleição em 2020 Cláudio Ferreira era filiado ao Democracia Cristã. Agora, é liberal e antes foi do PTB, pelo qual foi eleito deputado estadual em 2022.

Simbolismo
A exclusão judicial da candidatura a vice-prefeita de Miriam Calazans (PDT) na chapa de Domingos Kennedy (MDB) não inviabiliza a disputa por Kennedy. A legislação prevê que em caso de morte, renúncia ou impedimento, o partido preencha o cargo vago. No entanto, a assessoria jurídica de Kennedy falhou ao aceitar Miriam na dobradinha.

Toga
A presidente do 23º TRT/MT, desembargadora Adenir Carruesco, conclui hoje (6), em Barra do Garças, uma correição nas Varas do Trabalho do Vale do Araguaia.

Seca
Depois de Alta Floresta, os municípios de Sorriso, Juína e Pontes e Lacerda também cancelaram o desfile de Sete de Setembro, por razões climáticas.

Mão amiga
Pablo Marçal (PRTB) candidato a prefeito de São Paulo gravou vídeo em apoio a Chico Mendes (União), que disputa a Prefeitura de Diamantino, onde já foi prefeito.

Ele
Chico Mendes é o veterinário e pecuarista diamantinense Francisco Ferreira Mendes Júnior, irmão do ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes.

Promoção
Elisamara Sigles Vodonós Portela foi empossada procuradora de Justiça, numa solenidade ontem (5) no MP. Antes Elisamara era promotora de Justiça.

São Pedro
Uma chuva moderada, na quarta (4) aliviou a temperatura, melhorou a umidade relativa do ar e apagou incêndios florestais em Jauru, Vale de São Domingos e Pontes e Lacerda.

Toró
Cuiabá registra baixa umidade relativa do ar por conta da estiagem, mas o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), prevê chuva nesta sexta-feira na Grande Cuiabá.

Música
Nos dias 13, 14, 15 e 17 deste mês, o Sesc Arsenal apresenta a 4ª edição do Festival Mato-grossense de Choro. O destaque será o grupo Choro de Rua, do Rio de Janeiro.

Luto
Florisval Fabris, 89 anos, pecuarista, morreu ontem (5) em Rondonópolis. Florisval era pai do ex-presidente da Assembleia Legislativa Gilmar Fabris.

AGRO | A área de milho em Mato Grosso, em setembro, se manteve projetada em 6,94 milhões de hectares

Safra mato-grossense de milho foi a segunda maior da série histórica

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

De acordo com dados consolidados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a safra 2023/24 de milho foi a segunda maior já registrada na série histórica do órgão.

A área de milho, em setembro, se manteve projetada em 6,94 milhões de hectares, queda de 7,31% ante o ciclo 2022/23. Já no que se refere à produtividade, esta ficou em 115,14 sacas/hectare (aumento de 0,97% em relação a última estimativa), porém, 1,42% menor que a última safra. "Apesar da diminuição, o ciclo 2023/24 registrou a segunda maior produtividade da série histórica do Imea, atrás somente da safra 2022/23. O que contribuiu para esse resultado da temporada 2023/24, no estado, foi o maior percentual de área semeada dentro da janela considerada ideal no estado (mais de 90%), além dos bons volumes pluviométricos registrados durante o desenvolvimento da cultura".

Com a manutenção da área em setembro, e o reajuste na produtividade para o ciclo, a produção esperada para a safra 2023/24 ficou em 47,98 milhões de toneladas, recuo de 8,62% quando comparado com a safra 2022/23.

DEMANDA - De acordo com o Imea, a demanda de milho mato-grossense para a safra 2023/24 está 6,08% menor que na safra 2022/23. Com a perspectiva de uma oferta para o ciclo em 49,33 milhões de toneladas, a demanda para a temporada está estimada em 48,20 milhões de toneladas. "Quando observado o consumo mato-grossense, este se encontra com 15,90 milhões de toneladas, 6,42% maior que na safra 2022/23. Esse incremento é puxado, principalmente, pela alta no consumo de milho por parte das usinas de etanol, que representam 73,83% do montante do consumo mato-grossense".

Do lado das exportações, quando comparada à da safra anterior, está 9,63% menor, embora apresente a maior participação (56,65%) dentro da demanda do estado. Já no que se refere ao consumo interestadual, a projeção do Instituto é de 4,99 milhões de toneladas, 14,26% menor que a safra 2022/23. Por fim, com o reajuste na oferta e demanda, o estoque final para o ciclo ficou em 1,13 milhões de toneladas.

A área de milho em Mato Grosso, em setembro, se manteve projetada em 6,94 milhões de hectares

SOJA 2024/25 - Segundo dados divulgados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a estimativa de safra para setembro manteve a projeção de área de soja para a safra 2024/25 em 12,66 milhões de hectares em Mato Grosso. Apesar de o fim do vazio sanitário da soja, antecipado pelo Mapa para 6 de setembro, permitir o início da semeadura, as condições climáticas preocupam.

As previsões indicam volumes de chuva abaixo da média histórica para setembro e outubro de 2024, o que pode impactar negativamente o ritmo de semeadura e o potencial produtivo das áreas semeadas precocemente, devido à menor umidade do solo.

A maioria dos produtores no estado deve optar por aguardar a normalização das chuvas antes de iniciar os trabalhos, buscando minimizar os riscos de perda e problemas no desenvolvimento inicial das lavouras.

CESTA BÁSICA

Cuiabá encerra última semana de agosto com recuo no preço da cesta básica

MARIANNA PERES
Da Reportagem

A cesta básica na capital voltou a demonstrar queda em seu preço médio, com uma variação de -0,46% na última semana de agosto sobre a anterior e encerrar o mês custando R$ 736,62. A variação também está 1,21% menor no comparativo com o mesmo período do ano passado, quando custava R$ 745,61, conforme levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT).

O superintendente da Fecomércio-MT, Igor Cunha, destacou o segundo recuo mensal da cesta básica apurada na capital. "Na avaliação mensal, a cesta básica de agosto demonstrou queda pelo segundo mês consecutivo e se destaca como a mais baixa de 2024, com uma média mensal de R$ 738,49. Além disso, em relação ao mesmo mês do ano passado, em que o averiguado foi de R$ 743,01, o valor atual está 0,61% menor, fator positivo e que contribui para a organização financeira das famílias".

Ainda segundo o levantamento do IPF-MT, apesar de apenas cinco dos 13 alimentos registrarem retração semanal, com destaque para o tomate, farinha de trigo, café e carne bovina, foi o suficiente para deixar o mantimento entre um dos menores patamares de 2024.

Demonstrando uma redução de 5,02%, o tomate passou a custar R$ 4,54/kg em média na última semana de agosto, o que pode ter relação com o aumento das temperaturas nas principais regiões produtoras, o que contribui para a aceleração da maturação do fruto, aumentando a sua oferta e reduzindo, consequentemente, o preço do produto. A avaliação anual demonstra que o tomate está 39,65% abaixo do valor médio averiguado na última semana de agosto de 2023, que foi de R$ 7,52/kg.

Já a banana apresentou um crescimento de 2,41%, chegando a R$ 10,00/kg. A possível causa atrelada ao aumento é a variação das temperaturas nas últimas semanas, o que afetou diretamente a produtividade da fruta, ocasionando doenças e a proliferação de pragas que impactaram na quantidade ofertada da fruta e, consequentemente, na elevação de preços. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, a banana está 5,65% acima que os R$ 9,46/kg registrados na época.

Em consequência das recentes atividades de queimadas, algumas das principais áreas produtoras de cana de açúcar foram afetadas. Este impacto sobre a produtividade do insumo, junto às preocupações com o tempo quente e seco do período, podem ter contribuído para o aumento de preços do açúcar, que foi de 1,83% e passou a custar R$ 3,72/kg. Na variação anual, o produto também está acima do registrado no mesmo período do ano passado em 3%.

Para o presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, o mês de agosto foi considerado positivo para o consumidor, uma vez que os índices apresentados foram os menores. "As dinâmicas de preço do mantimento para este mês de agosto, se mantiveram entre R$ 730 a R$ 745, destacando-se que em três semanas ocorreram quedas, além de registrar os menores valores médios deste ano".

40 MILHÕES DE HECTARES

Recuperação de pastagens terá financiamento externo, diz Fávaro

Da Reportagem

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, anunciou ontem que, nos próximos dias, terá início um programa de financiamento internacional para recuperação de pastagens degradadas, com juros mais favoráveis. "Isso contribuirá para a revitalização de aproximadamente quatro milhões de hectares por ano, com calagem, fostato e cloreto de potássio", frisou, salientando a importância do setor de fertilizantes para o êxito dessa iniciativa.

A notícia foi dada em primeira durante a abertura do 11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, realizado pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), em São Paulo.

Fávaro lembrou que, no âmbito da meta de recuperar 40 milhões de hectares de pastagens, já haviam sido disponibilizados, no presente Plano Safra e no anterior, R$ 2 bilhões, com juros de 7% ao ano, dois de carência e 10 anos para amortização. "Produziremos mais nessas áreas hoje degradadas e preservaremos as florestas. Isso será importante para garantir o acesso dos nossos produtos do agro aos maiores mercados do mundo e para manter a sustentabilidade no campo", frisou.

O ministro também anunciou que, visando contribuir para aumentar a produção nacional de fertilizantes e reduzir a dependência externa, hoje em torno de 85% do consumo interno, havia sido alterada, na segunda-feira (26), a Resolução 15 de 2018 do Conselho Nacional de Políticas Energéticas, que trata das diretrizes para comercialização e distribuição de petróleo e gás.

GARGALO

Ferrovia da Integração e o nó nos trilhos a caminho de Água Boa

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

Projetos e obras ferroviárias são demorados. A Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) é um bom exemplo dessa lentidão.

Além das amarras burocráticas e dos recursos nem sempre desembolsados a tempo, a FICO tem um grande gargalo para enfrentar para que possa receber a Licença de Instalação do Ibama ao longo de seu trajeto de 383 km entre Mara Rosa (GO), à margem da Ferrovia Norte-Sul, e Água Boa, no Vale do Araguaia.

O ano passado marcou o início de sua obra, em setembro, mas 2023 terminou igual a 2022: sem o sinal verde do Ibama. Indiferentes a essa realidade, políticos e produtores rurais comemoram o avanço dos trilhos, sem nenhuma ação para impedir o descarrilamento do trem.

Para poder apitar em Água Boa o trem precisa superar o bloqueio de intervenção num trajeto de 74 km, entre os KM 308 e 382, quase no ponto final do percurso em Mato Grosso, por conta das terras indígenas Pimentel Barbosa e Areões, ambas da etnia Xavante.

Em 2020 o Ibama concedeu à FICO a Licença de Instalação nº 1.364, mas com bloqueio no trecho vizinho às terras indígenas.

A lei determina que na Amazônia Legal a ferrovia não pode cruzar área com distância igual ou inferior a 10 km de terra indígena.

Não será fácil obter aquiescência dos xavantes, da Funai e do Ministério Público Federal (MPF) para a obra nos 74 km com bloqueio de intervenção. Se isso não for possível será preciso alterar o trajeto, o que implica em trajeto maior, mais tempo de construção e aumento do custo para a Valec, empresa da mineradora Vale, e que responde pelo projeto.

FERROVIA – O projeto da FICO (EF-354) começou em 2007, quando o presidente Lula lançou o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), que previa investimentos de R$ 503,9 bilhões em nove eixos, sendo um do transporte, que incluía essa ferrovia.

A construção não saiu do papel. Em 2010, a presidente Dilma Rousseff lançou o PAC II que previa investir R$ 1,59 trilhão para sacudir o Brasil – e a FICO foi contemplada com ele.

O primeiro trajeto previa que a interseção com a Norte-Sul fosse em Campinorte, mas em função de um trecho acidentado, o traçado foi alterado para Mara Rosa.

Com Lula no segundo mandato e Dilma, a FICO não passou de projeto. Michel Temer assumiu a Presidência. Três ministros liderados por Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) costuraram o modelo para a construção da FICO.

Os outros ministros: Valter Casimiro Silveira (Transporte, Portos e Aeroportos) e Carlos Marun (ministro-Chefe da Secretaria de Governo).

COSTURA - A Vale tem duas ferrovias cujas concessões estão próximas de vencer: a Estrada de Ferro Vitória a Minas e a Estrada de Ferro

PANTANAL | Justiça reconheceu a prescrição de ação contra o pecuarista Claudecy Oliveira Lemes por desmatar 3,8 mil hectares de vegetação nativa no Pantana mato-grossense

Pecuarista acusado de desmate químico tem crime ambiental prescrito

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

A Justiça de Mato Grosso reconheceu a prescrição sumária da ação ambiental contra o pecuarista Claudecy Oliveira Lemes, investigado pelo desmatamento de mais de três mil hectares no Pantanal, em Barão de Melgaço (123 km ao Sul de Cuiabá), entre os anos de 2013 e 2018. A terra faz parte da mesma área de 81,2 mil hectares que sofreu desmate químico e resultou na operação "Cordilheira", em abril deste ano.

A decisão, do dia 2 deste mês, é do juiz Antonio Horácio da Silva Neto, da Vara Especializada do Meio Ambiente. Conforme o documento, o fazendeiro desmatou, a corte raso, 3.847,3771 hectares de vegetação nativa, em área de preservação, sem autorização. Porém, o magistrado entendeu que o crime está extinto por ter se passado cerca de 6 anos desde o crime ambiental.

"Portanto, imperioso o reconhecimento da prescrição da pretensão punitiva do denunciado Claudecy Oliveira Lemes em relação ao crime ambiental descrito no artigo 48, da Lei n. 9.605/1998, com fundamento nos artigos 107, inciso IV, c/c 109, incisos V e VI, ambos do Código Penal", diz.

A promotora de Justiça Ana Luíza Ávila Peterlini deve recorrer. No entendimento do MP, o juiz se equivocou em reconhecer a prescrição de um crime permanente, ou seja, impedir a regeneração natural.

Em relação a outra área, a audiência está prevista para ser realizada no dia 15 de outubro. Alvo da operação "Cordilheira", deflagrada pela Polícia Civil, Claudecy Lemes também é investigado por gastar mais de R$ 29 milhões em desmate químico em mais de 81,2 mil hectares no Pantanal. O desmatamento ilegal atingiu vastas áreas de vegetação em, ao menos, 11 propriedades rurais pertencentes ao investigado.

A análise de dados fiscais realizados pelo Núcleo de Inteligência da Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema) constatou que, somente no período de 1º de fevereiro de 2021 a 08 de fevereiro de 2022, foram adquiridos agrotóxicos de várias distribuidoras destinados à propriedade investigada, totalizando R$ 9,5 milhões.

Já as amostras coletadas na vegetação e nos sedimentos detectaram a presença de quatro herbicidas: Imazamox, Picloram, 2,4-D e Fluroxipir. Os produtos são classificados com potencial de periculosidade ambiental III, perigoso ao meio ambiente. Por meio de perícia foi comprovada a contaminação em amostras da vegetação, do solo e da água.

As multas dos autos de infração somaram R$ 2.891.716.627,50 bilhões e é a maior autuação já registrada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) e, consequentemente, a maior penalidade aplicada em Mato Grosso.

Já o custo da reparação dos danos ambientais somado ao valor das multas aplicado pelo órgão ambiental do Estado aponta um prejuízo de mais de R$ 5,2 bilhões. Ainda na operação foram arrestadas e sequestradas, além de indisponibilidade de bens de 11 propriedades rurais com a finalidade de suprir parte do prejuízo e reparar o dano ambiental bilionário.

Em relação a outra área, a audiência está prevista para ser realizada no dia 15 de outubro. Alvo da operação "Cordilheira", deflagrada pela Polícia Civil, Claudecy Lemes também é investigado por gastar mais de R$ 29 milhões em desmate químico em mais de 81,2 mil hectares no Pantanal. O desmatamento ilegal atingiu vastas áreas de vegetação em, ao menos, 11 propriedades rurais pertencentes ao investigado.

A análise de dados fiscais realizados pelo Núcleo de Inteligência da Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema) constatou que, somente no período de 1º de fevereiro de 2021 a 08 de fevereiro de 2022, foram adquiridos agrotóxicos de várias distribuidoras destinados à propriedade investigada, totalizando R$ 9,5 milhões.

Já as amostras coletadas na vegetação e nos sedimentos detectaram a presença de quatro herbicidas: Imazamox, Picloram, 2,4-D e Fluroxipir. Os produtos são classificados com potencial de periculosidade ambiental III, perigoso ao meio ambiente. Por meio de perícia foi comprovada a contaminação em amostras da vegetação, do solo e da água.

As multas dos autos de infração somaram R$ 2.891.716.627,50 bilhões e é a maior autuação já registrada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) e, consequentemente, a maior penalidade aplicada em Mato Grosso.

Já o custo da reparação dos danos ambientais somado ao valor das multas aplicado pelo órgão ambiental do Estado aponta um prejuízo de mais de R$ 5,2 bilhões. Ainda na operação foram arrestadas e sequestradas, além de indisponibilidade de bens de 11 propriedades rurais com a finalidade de suprir parte do prejuízo e reparar o dano ambiental bilionário.

OPERAÇÃO

PF combate tráfico de drogas na fronteira de MT com a Bolívia

Da Reportagem

A Polícia Federal (PF) deflagrou, ontem (2), em Várzea Grande, a operação "Quatro Rodas" com o objetivo de reprimir o tráfico transnacional de drogas. Na ação, foi cumprido um mandado de busca e apreensão expedido pela Justiça Federal em Cáceres.

Um mandado de prisão preventiva também foi emitido em desfavor de um dos investigados, que se encontra foragido. "A investigação teve início em maio de 2023, com a apreensão de cerca de uma tonelada de substância análoga a cloridrato de cocaína", informou a PRF.

A apreensão ocorreu na zona rural de Vila Bela da Santissima Trindade, município localizado na região de fronteira com a Bolívia. "As investigações decorrentes da primeira fase identificaram novo integrante do esquema criminoso, além do operador financeiro do grupo", destacou a corporação.

A PF frisa ainda que, a partir da análise dos materiais arrecadados na operação desta segunda-feira, será possível o aprofundamento das investigações, especialmente, com a apuração de outros participantes e a extensão das atividades criminosas.

Já o nome "Quatro Rodas" faz alusão ao quadriciclo que era utilizado para o transporte da droga. O veículo foi apreendido juntamente com os entorpecentes.

SAIU PARA CAÇAR

Desaparecimento de adolescente mobiliza cidade em Mato Grosso

Da Reportagem

As buscas pelo adolescente de 17 anos que desapareceu após sair de sua propriedade rural para caçar em uma área de mata mobilizam as autoridades públicas e população de Pontes e Lacerda (445 km de Cuiabá). De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBM), o garoto está desaparecido desde a manhã de domingo (1).

Além dos bombeiros militares, a Polícia Militar, a Marinha do Brasil e mais de 100 voluntários, entre familiares, amigos e moradores da região, colaboram com as buscas. Segundo o CBM, voluntários utilizam motocicletas, drones e caminhonetes para ajudar nas operações, em razão da forte comoção causada pelo desaparecimento do jovem.

À família, o menor disse que iria caçar perdizes na mata. Como não retornou no mesmo dia, a família acionou a equipe da 8ª Companhia Independente Bombeiro Militar (8ª CIBM) e a Polícia Militar na segunda-feira (2). Desde então, os bombeiros militares realizam as buscas, que ontem (5) entraram no quarto dia. Até o fechamento desta matéria o trabalho continuava.

Conforme informações, duas equipes de busca terrestre e três equipes especializadas com cães farejadores estão concentradas na área de mata para onde o jovem se dirigiu. "Os cães desempenham um papel crucial na varredura da área, utilizando mudanças de comportamento e latidos para indicar os locais percorridos pelo jovem", informou o CB por meio da assessoria. As equipes especializadas fazem parte dos 1º, 3º e 4º Comandos Regionais do Corpo de Bombeiros Militar.

"O local é de difícil acesso devido à densa vegetação próxima à propriedade. Estamos realizando as buscas nessas regiões de cerrado e mata na tentativa de localizar o jovem o mais rapidamente possível. Estamos coordenando todos os recursos disponíveis para resolver essa situação o quanto antes e garantir a segurança do adolescente", disse 1º tenente BM Cristhian Lorhan Ferreira Borges, comandante da 8ª CIBM.

Informações fornecidas pelos familiares dão conta que o jovem tem 1,68 de altura, pesa 77 quilos e estava vestindo uma camisa manga longa na cor verde escuro, com uma estampa de trator no peito, além de calça jeans azul e bota de cano curto. Para a caça, ele levava uma arma de fogo de baixo calibre. Ele não possui problemas de saúde .

CRIME ORGANIZADO

Seis são presos em operação contra grupo criminoso

Da Reportagem

Operação "Primeira Expansão" foi deflagrada, ontem (5), pelo Grupo de Atuação de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) de Barra do Garças, com apoio de policiais civis de Nova Xavantina, contra uma organização criminosa atuante com o tráfico de drogas e outros crimes.

Ao todo, foram expedidos 14 mandados, sendo nove de busca e apreensão e cinco de quebra de sigilo telefônico ou telemático e informático pelo Juízo do Núcleo de Inquéritos Policiais de Cuiabá (Nipo).

As ordens judiciais foram cumpridas no município de Nova Xavantina, resultando em seis pessoas presas em flagrante, sendo quatro homens e duas mulheres. "A operação foi deflagrada após levantamento de informações realizado pelo Gaeco que apontavam a atuação e domínio do tráfico de drogas e outros crimes por parte de uma organização criminosa", informou a Polícia Civil.

Conforme informações, o Gaeco de Barra do Garças teve acesso a informações sobre a forma de atuação da organização e identificação de alguns supostos faccionados do Comando Vermelho (CV), atuantes em Nova Xavantina.

Dando continuidades às apurações, foram tomadas as medidas jurídicas que culminaram com as ordens judiciais de buscas e apreensões e outras medidas expedidas na operação realizada nessa quinta-feira.

Durante as buscas foram apreendidos 14 aparelhos celulares, carregadores, chips, além de porções de maconha e cocaina, balanças de precisão, simulacro de arma de fogo, joias, dinheiro, cadernos com anotações e adesivos alusivos à organização criminosa.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Urnas eletrônicas são enviadas para interior de MT

Da Reportagem

O Tribunal Regional Eleitoral deu início à operação logística de envio das urnas eletrônicas para as zonas eleitorais do interior de Mato Grosso. Ao menos 2.194 urnas já foram enviadas para 22 Cartórios Eleitorais em transportes terrestres, para garantir a realização das eleições municipais de 2024.

Conforme o Tribunal, estão sendo transportadas urnas eletrônicas dos modelos 2022, 2020, 2015 e 2013. O coordenador de Sistemas Eleitorais do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT), Salomão Fortaleza, destaca que os 142 municípios do interior receberão aproximadamente sete mil urnas.

"Até o dia 13 de setembro iremos concluir este processo. Em Cuiabá restarão em torno de três mil urnas, que serão utilizadas na capital e em Várzea Grande. No total, para toda a eleição, no estado, temos cerca de nove mil urnas eletrônicas, para atender as 57 Zonas Eleitorais".

Ele também explica como os equipamentos são mantidos, antes de sair do TRE-MT. "É dada a manutenção e são feitos os testes que as mantêm funcionando. Elas saem de Cuiabá sem sistemas e sem dados e, quando chegam ao interior, os Cartórios Eleitorais as preparam para as eleições. Então, só mesmo a partir da carga e lacre é que elas vão ficar prontas para a votação", disse.

A operação logística contará ainda com a etapa de distribuição das urnas aos 1.502 locais de votação. "Após as cerimônias de carga e lacre, na véspera da eleição, elas são distribuídas para os locais de votação, utilizando um outro serviço de transporte logístico", conta. Concluído o pleito, as urnas retornam para Cuiabá, onde são novamente armazenadas no depósito de urnas e recebem as manutenções necessárias.

LIMINAR

Justiça suspende lei que permitia postos perto de escolas

Da Reportagem

Em decisão tomada por unanimidade, em caráter liminar, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT) suspendeu a aplicabilidade da lei municipal que permitia a construção de postos de combustíveis a uma distância inferior a 200 metros de escolas e creches em Cuiabá. A decisão foi em resposta a uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI), para garantir a segurança de crianças e adolescentes.

A ação foi contra o artigo 88, inciso II, da Lei Complementar n.º 389/2015, com redação conferida pela Lei Complementar n.º 529/2023, do município de Cuiabá, que alterava a legislação anterior, retirando a proibição da construção de postos de combustíveis próximos às escolas.

A mudança feita pela gestão municipal "desconsiderou a proteção conferida pela legislação anterior que, sem nenhuma justificativa, excluiu as escolas e creches do distanciamento dos postos de combustível e, por assim ser, caracterizada a violação ao princípio da proteção integral da criança e do adolescente".

Diante dos argumentos apresentados, o desembargador Paulo da Cunha, relator da ação, entendeu que a lei municipal violava a Constituição Federal e Estadual, colocando em risco a segurança de crianças e adolescentes. Os demais desembargadores seguiram, por unanimidade, o voto do relator.

"Pelo exposto, concedo a medida cautelar pleiteada para suspender a eficácia do artigo 88, inciso II, da Lei Complementar n. 389/2015, com redação conferida pela Lei Complementar n. 529/2023, do Município de Cuiabá, até o julgamento do mérito da presente ação direta de inconstitucionalidade. Comunique-se ao prefeito do Município de Cuiabá para ciência do cumprimento desta decisão e para prestar as informações que julgar necessárias", diz a decisão do relator, desembargador Paulo da Cunha.

MUDANÇA CLIMÁTICA

País atingiu pior nível desde o início das medições, em 1950, e situação deve piorar

Brasil enfrenta pior seca já registrada

LUCAS LACERDA
Da Folhapress- São Paulo

O Brasil enfrenta a pior seca já registrada desde o início da atual série histórica, em 1950. Segundo um índice que mede as quantidades de água da chuva e da evapotranspiração de plantas, o momento atual supera as estiagens de 1998 e de 2015/2016.

É o que apontam dados do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) divulgados nesta quarta-feira (4). O problema de seca neste ano se estende por 5 milhões de quilômetros quadrados —58% do território nacional e 500 mil a mais do que em 2015.

Como os dados do Cemadem vão até 1950, não estão incluídas na comparação algumas secas importantes do país, como a registrada no fim da década de 1870 e que deixou centenas de milhares de mortos.

Ainda que os dados de 2024 cheguem até a abril, os baixos níveis de chuva e o estresse na vegetação, fator de risco também para incêndios, mostram que o Brasil está num caminho de anos cada vez mais secos, segundo o instituto.

O índice usado pelo Cemaden é o Índice de Precipitação Padronizado de Evapotranspiração (SPEI, na sigla em inglês), calculado a partir da quantidade de chuva que cai e da quantidade de água liberada em evaporação e transpiração das plantas.

Entre 0 e -1, segundo a pesquisadora Ana Paula Cunha, especialista do Cemaden em secas, a situação é considerada abaixo da média. Abaixo de -1, o índice representa um patamar de seca mais intensa. Dessa forma, o país está na situação desde outubro de 2023, e atingiu -1,94, o pior indicador da série histórica, em março deste ano.

Ainda, ela afirma que os dados depois de abril de 2024 devem continuar na baixa, já que correspondem ao início do período de estiagem.

Já o boletim de monitoramento de secas de agosto, publicado pelo Cemaden na terça (3), aponta que 3.978 municípios brasileiros estavam em algum nível de seca, com 201 deles na situação extrema, a pior registrada. O estado com a maior parte deles era São Paulo (82), seguido por Minas Gerais (52) e Mato Grosso (24).

O número, segundo previsão do centro, pode chegar a 4.583 neste mês. O índice integrado de secas do instituto considera o déficits de chuva e umidade do solo e a secura na vegetação.

A situação tende a se estender, porque as chuva devem atrasar, com chance de intensificação da seca em toda a região central e no Norte do país, segundo o centro. Nas últimas 24 horas, segundo o Serviço Geológico do Brasil, o nível do rio Negro em Manaus caiu 25 cm, assim como o do Solimões em Manacapuru (AM).

PIORA - O monitoramento de seca no Brasil indica que setembro pode ter ainda mais ocorrências de incêndios do que nos meses anteriores. Já o impacto na vegetação, identificado em dados dos últimos três meses, aumenta o risco de propagação do fogo.

A situação se complica com a previsão de mais ondas de calor para o mês e chuvas abaixo da média até novembro, e até a ocorrência de frentes frias pode contribuir para novos episódios como os vistos de 19 a 25 de agosto, com salto nos focos de incêndio em estados como São Paulo e Mato Grosso e cidades cobertas de fumaça.

Segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), a previsão de temperaturas para setembro em grande parte do país é de registros acima da média, principalmente em áreas de estados como Pará, Amazonas, Rondônia, Tocantins e Mato Grosso.

A principal medida contra essa combinação de fatores de risco, segundo especialistas, é o reforço na fiscalização.

Dados do índice integrado de secas do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) enviados à Folha mostram que a maior parte do país está em estágio de atenção para o problema, que combina a falta de chuvas, a umidade do solo e o estresse vegetativo —o impacto nas plantas. O indicador considera os meses de junho, julho e agosto (até o dia 27).

Como o índice decomposto entre o déficit de chuva e a umidade do solo (atenção) e déficit de chuva e estresse vegetativo (alerta), é possível identificar no mapa que quase todas as unidades da federação têm alguma área com alto risco de propagação do fogo.

Seca no rio Negro, no Amazonas

"Dadas as condições atuais, a previsão é que essa situação continue, porque o índice de vegetação evolui muito devagar. Então se o nível já está baixo neste mês, a probabilidade de que continue assim é muito alta para o mês seguinte, especialmente sem chuva", afirma Marcelo Zeri, pesquisador do Cemaden.

O estresse vegetativo, ele diz, pode ser detectado pela temperatura e pela cor da planta, que são analisadas por satélites da Noaa (Administração Oceânica e Atmosférica dos EUA). "Se uma planta está muito seca, fica mais quente, o que ajuda a indicar a saúde dela, porque uma planta saudável, num ambiente mais úmido, vai estar mais verde."

Zeri aponta ainda que o norte de São Paulo, um dos atingidos por incêndios nas últimas semanas, já exibe uma condição de seca há vários meses.

Mas a previsão climática não ajuda a reverter esse quadro, já que não deve haver chuva significativa nas próximas semanas. Segundo o meteorologista Marcio Cataldi, professor no departamento de engenharia agrícola e ambiental da Universidade Federal Fluminense, o Brasil, que está chegando ao fim de sua estação seca, só deve ver mais precipitação em outubro.

"Mas o que deve chover em setembro é ainda menos do que a climatologia, então temos um risco muito grande da propagação de incêndio."

Segundo o pesquisador, o vento é um perigo para acelerar esse espalhamento do fogo. E o que pode dar esse empurrão na circulação atmosférica são as frentes frias, geralmente associadas a um alívio após dias de muito calor e à chegada de umidade.

"Se passa um sistema que vai ocasionar vento, um vento intenso, fica quase impossível controlar o fogo rapidamente. Mesmo com muita tecnologia."

Ele defende reforço na fiscalização e melhorias na identificação dos focos. "Tem que ser todo mundo junto. Eu trabalhei durante 13 anos no Operador Nacional do Sistema Elétrico, peguei crise hídrica e, resumindo, você precisa bancar a ida de recursos para a sua área. Ou vira um limbo. E infelizmente acho que isso está acontecendo com o [setor de] meio ambiente."

Uma tecnologia que poderia ajudar na identificação do que a de satélites, diz Cataldi, é a instalação de sensores que detectam o aumento de CO^2, o gás carbônico, e permitem o acionamento mais rápido de brigadas.

Segundo o pesquisador, o modelo foi aplicado em um projeto em parceria da UFF com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) no Parque Nacional do Itatiaia, entre Rio de Janeiro e Minas Gerais, e já é usado amplamente em países europeus.

ELEIÇÕES 2024

1 em 4 prefeitos do país busca reeleição com impulso acima da média em emendas

NATÁLIA SANTOS E FLÁVIO FERREIRA
Da Folhapress- São Paulo

Na primeira eleição municipal com grande impacto da injeção de dinheiro de emendas parlamentares, mais de 1.500 cidades terão prefeitos tentando a reeleição após terem os caixas privilegiados com R$ 23,5 bilhões em recursos acima do patamar médio apadrinhado por deputados e senadores, segundo análise da Folha.

No pleito de 2024, poderão ser conhecidos os efeitos da mudança iniciada no governo de Jair Bolsonaro (PL) que deu aos congressistas papel inédito na destinação das verbas federais. A medida resultou na distribuição total de mais de R$ 80 bilhões em emendas para os 5.568 municípios brasileiros desde o início dos mandatos dos atuais prefeitos, entre 2021 e 2024.

De todos os municípios, 2.873 têm prefeitos que concorrem à reeleição, mas um grupo específico de 1.546 recebeu uma quantia acima da mediana brasileira (o valor do meio de todas as cidades), que é de R$ 847,90 por eleitor durante o mandato.

O candidato à reeleição da cidade mais beneficiada definiu com uma palavra a situação do jogo político local, que pode estar se repetindo em centenas de redutos políticos: desleal.

O termo foi usado por Mardônio Soares, prefeito de Barra D'Alcântara, município do interior do Piauí distante cerca de 230 km de Teresina. Emancipada em 1997, a cidade que tem cerca de 3.600 eleitores recebeu um total de R$ 23 milhões de emendas parlamentares nos últimos quatro anos.

Ao dividir o montante pelo número de eleitores, Mardônio teria R$ 7.482,36 por voto (R$ 1.870 por ano a cada eleitor). O valor é 782% superior à mediana de emenda por eleitor brasileiro.

O desequilíbrio político reconhecido por Soares já teve efeito no pleito municipal: ele é candidato único.

O prefeito disse à Folha que a maior parte das emendas destinadas ao município em seu mandato foram na modalidade conhecida como "Pix", aquela em que o congressista padrinho da remessa não precisa explicar como o dinheiro será utilizado.

Esse tipo de emenda passou a ser alvo do STF (Supremo Tribunal Federal) pela baixa transparência na remessa de verbas.

Segundo o prefeito, os recursos das emendas Pix foram usados para obras de calçamento e reforma de prédios.

A maior parte das verbas ao município foi destinada pela ex-deputada federal Marina Santos (Republicanos), mas, segundo o prefeito, também houve remessas apadrinhadas pelos senadores Ciro Nogueira (PP) e Marcelo Castro (MDB).

O candidato único da cidade afirmou que também foram feitas obras de pavimentação em bairros com recursos de emendas por meio da estatal Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba).

No governo Bolsonaro, a Codevasf foi transformada no principal emendoduto dos congressistas e foi mantida com esse perfil na gestão Lula.

Somente em relação à distribuição de máquinas, veículos e implementos agrícolas, os gastos da estatal turbinados pelas emendas saltaram de R$ 26 milhões em 2017 para mais de R$ 1,2 bilhão tanto em 2022 como em 2023, de acordo com relatório da CGU (Controladoria-Geral da União).

Indagado se os recursos recebidos via emenda não causariam um desequilíbrio na disputa eleitoral no município, Soares foi direto: "É desleal a concorrência. Você tem um prefeito que recebe milhões, faz um investimento, o pessoal fica satisfeito".

"Eu tenho mais de 30 veículos, máquinas, carro-pipa, caminhões, caçamba. Eu tenho 15 motos, tudo novo, rodando, trabalhando. Seis ambulâncias. Construí um hospital, creche com ar condicionado."

"Fica difícil para o concorrente disputar. Se eu estivesse do outro lado, iria pensar duas vezes em enfrentar um prefeito com uma administração dessa", completou.

Porém a candidatura única de Soares está sob ameaça de cassação. O Ministério Público Eleitoral impugnou o registro dele sob o argumento de que o político foi condenado pela Justiça Federal por supostas irregularidades no uso de recursos federais da área de educação, incluindo o desvio de pneus.

Soares alega que a condenação se baseou em um equívoco da fiscalização da CGU e prossegue na candidatura amparado por uma liminar em habeas corpus concedida pelo ministro do STF Gilmar Mendes.

Se ele for eleito, e a chapa for cassada, a prefeitura será assumida pelo presidente da Câmara Municipal.

A segunda cidade mais turbinada por emendas no ranking pelo número de eleitores é Bituruna, no interior do Paraná. Conhecido pela tradição vinícola, o município recebeu R$ 83 milhões em emendas nos últimos quatro anos, basicamente R$ 6.455,30 por eleitor. A quantia é 661% acima do valor mediano do país.

No município, ocorre um fato que chama a atenção no sistema das emendas: o grande direcionamento de recursos para parentes de deputados e senadores que governam municípios.

Rodrigo Rossoni (PSDB) venceu a disputa de 2020 e agora tenta a reeleição contra os mesmos oponentes do pleito passado, Rodrigo Marcante (PSD) e Santos Olegário (PT).

Em seu mandato municipal, 43% do valor recebido em emendas tiveram como autor o pai dele, Valdir Rossoni, no período em que ele exerceu o cargo de deputado federal. O total enviado pelo pai em valores absolutos foi de R$ 35 milhões.

A Folha procurou o prefeito Rossoni via assessoria de imprensa, mas ele não se manifestou.

O cenário que combina prefeituras turbinadas com tentativa de reeleição ocorre em todos os estados brasileiros, sendo que, em quatro, a maioria das cidades da unidade federativa está nessa situação.

Em Roraima, por exemplo, 60% das cidades terão prefeitos tentando reeleição após serem amplamente beneficiados com emendas. Já em Tocantins, Acre e Rondônia, essas quantidades representam, respectivamente, 56,1%, 54,5% e 53,8% de todos os municípios.

Os prefeitos privilegiados por emendas concorrem à reeleição por 22 dos 29 partidos disponíveis. No topo da lista, com mais candidatos, estão partidos de centro e direita. O MDB lidera com 274 nomes (18%), seguido do PSD (17%), União Brasil (14%), PP (13%) e PL (8%).

Todas as prefeituras do país receberam algum recurso de emendas. Para classificar os municípios como superimpactados, a Folha identificou os repasses enviados a cada uma das cidades brasileiras, dividiu o dinheiro pelo total de eleitores locais, ordenou os valores e chegou à mediana, no centro dessa ordem.

As cidades superimpactadas foram as que receberam mais do que o valor mediano (de R$ 847,90 por eleitor). Depois, a reportagem considerou quais os prefeitos dessa lista disputam a reeleição neste ano.

ESPORTES

SELEÇÃO BRASILEIRA | O Brasil enfrenta o Equador, no Couto Pereira, em Curitiba, pelas Eliminatórias do Copa 2026

Dorival encara seleções com técnicos novos e perde argumento sobre tempo

IGOR SIQUEIRA E LUCAS MUSETTI PERAZOLLI
Da UOL/Folhapress - Rio e Santos

Quando enfrentou Colômbia, Uruguai e até outras seleções no caminho até a eliminação na Copa América, Dorival Júnior tinha a seu favor um argumento que não vai valer para os próximos dois jogos da seleção brasileira: a falta de tempo.

Antes de enfrentar o Uruguai de Bielsa, nas quartas de final do torneio continental, por exemplo, Dorival apontou que do outro lado estava "um trabalho um pouco mais longo". Com isso, "naturalmente teve problemas iniciais corrigidos e agora encontram excelentes resultados". O efeito do tempo na seleção da Colômbia também foi visto.

Só que o Brasil chega com responsabilidade maior agora. Não que seja possível considerar sólido e enraizado um trabalho que começou em março. Mas é que o paralelo com a realidade atual de Equador e Paraguai, próximos adversários da seleção, deixa o Brasil em um cenário bem mais avançado. No Equador, o comando agora é do argentino Sebastián Becaccece. E o Brasil será seu primeiro rival.

Assim como a seleção de Dorival, os equatorianos caíram nas quartas de final, nos pênaltis, diante da Argentina. O trabalho do espanhol Félix Sánchez já não vinha agradando tanto, apesar de o Equador estar à frente do Brasil nas Eliminatórias: é o quinto.

No Paraguai, é o começo da história sob o comando do também argentino Gustavo Alfaro. Antes de pegar o Brasil, tem o jogo contra o Uruguai.

Na Copa América, Alfaro estava à frente da Costa Rica, que conseguiu segurar o 0 a 0 diante da seleção brasileira na estreia, mas não se classificou. O Paraguai, por sua vez, foi saco de pancada no grupo — inclusive, levou 4 a 1 do Brasil — e demitiu Daniel Garnero.

A seleção brasileira agora já tem nas costas uma bagagem de basicamente um mês de treinos na Copa América, além dos amistosos de março — quando venceu a Inglaterra e empatou com a Espanha.

Diante da pressão de reagir nas Eliminatórias, Dorival sabe que é preciso dar passos mais consistentes. Sobretudo na construção ofensiva.

"Aconteceu um crescimento deste grupo. Um amadurecimento um pouco mais rápido, em razão do período que tivemos na Copa América. O que nós esperamos é uma resposta rápida", disse ele, depois de anunciar a lista de convocados.

A TENTATIVA DE REFORMULAÇÃO

Reformulação é um termo comum quando há trocas de treinadores. Becacecce fez, por exemplo, um movimento de visita aos clubes locais, conversou com jogadores e convocou uma lista pensando em estabelecer um estilo de jogo.

Um filme parecido com o Brasil — que está escorado em jogadores melhores, claro, mas também com uma tentativa de mescla entre uma defesa mais experiente, um ataque jovem que atua junto (Vini, Rodrygo e Endrick) e os novatos.

"Para um processo de reformulação, precisa ter uma manutenção. A estrutura está mantida. Mas é natural que um ou outro elemento seja importante para complementar. É tudo que nós queremos", comentou Dorival.

Isso tudo estará à prova a partir de sexta-feira, às 22h, no Couto Pereira, em Curitiba, onde o Brasil enfrenta o Equador.

Dorival Júnior, técnico da seleção brasileira

GOLPE - O técnico Dorival Júnior foi vítima de uma tentativa de golpe há 45 dias.

Dorival teve o WhatsApp clonado. O criminoso se passou pelo treinador para pedir dinheiro afirmando ser para as vítimas da tragédia no Rio Grande do Sul.

O golpista pediu dinheiro até para Galvão Bueno, que estranhou e fez contato com Dorival para se assegurar que o pedido era real.

Preocupado, o técnico da seleção brasileira explicou a tentativa de golpe em vários grupos e pediu para os amigos do mundo do futebol espalharem que o WhatsApp havia sido clonado. O golpista não conseguiu o dinheiro desejado.

"Usou meu contato indo atrás de outros atletas, comissões técnicas. Ele jogava uma fala minha, que pegou aleatoriamente em algum lugar para dar a entender que era eu mesmo, e aí fazia o pedido em dinheiro", de Dorival Júnior, em contato com o UOL.

Dorival registrou boletim de ocorrência em São Paulo e não teve mais problemas desde então. A revelação do treinador foi feita inicialmente ao Lance!.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Como filho com deficiência motivou lateral William a ir de lesões à seleção

IGOR SIQUEIRA
Da UOL/Folhapress - Rio

O telefone tocou. E duas comemorações se uniram na casa de William na noite da última quinta-feira (29). No outro lado da linha, Alexandre Mattos, CEO do futebol do Cruzeiro, que trouxe a notícia: o lateral-direito estava convocado para a seleção brasileira.

Ninguém festejou a lesão, em si, de Yan Couto, inicialmente chamado para a posição. Mas foi como se tudo se alinhasse para William: o prêmio pelas atuações desde o ano passado, o esforço para se recuperar de graves problemas médicos que o tiraram do futebol por quase dois anos e o aniversário do filho mais velho.

A seleção também é uma ode à vida de Pedrinho, grande motivação para a construção do que William se tornou atualmente. O menino completou 8 anos. Nasceu nove dias depois que William conquistou o ouro olímpico, na Rio-2016 e, pelo que passa até nesta terça-feira (3), virou um exemplo.

Pedrinho tem uma deficiência sobre a qual o William não fala tanto. Mas o jogador admitiu recentemente que observar o que seu pequenino passa em casa foi fundamental para que ele não desistisse após sofrer três lesões de ligamento no joelho, praticamente seguidas.

OS CUIDADOS NO PAI E NO FILHO

Pedrinho tem um problema motor, que o impede de andar sozinho. A rotina de cuidados envolve três sessões diárias de fisioterapia. Dói. Ele chora. Mas suporta.

Dor, choro e suportar foi o que William experimentou a partir de 8 de fevereiro de 2020, quando defendia o Wolfsburg, da Alemanha. Um choque no jogo contra o Fortuna Düsseldorf lhe custou o primeiro rompimento do ligamento cruzado anterior, no joelho direito.

O estalo veio. Em alemão, o médico disse que estava fora da temporada. Veio o processo de recuperação. Oito meses e a volta.

Mas ele sofreu a mesma lesão. Só que no joelho esquerdo. E lá se foi mais um tempo com cirurgia, tratamento e fisioterapia.

Emprestado ao Schalke 04 depois desse segundo período. Recomeço. Do tratamento, porque um lance no treino fez o raio do rompimento ligamentar cair pela terceira vez. A segunda no joelho direito, em março de 2021.

Aí, veio o maior hiato na carreira e o olhar ainda mais intenso para o que acontecia em casa com Pedrinho — que já tinha ganhado Noah como irmãozinho.

"No início, eu fiquei muito mal mentalmente, não queria fazer nada, pensei muitas vezes em parar de jogar futebol, mas teve uma coisa que me deu força para continuar. Eu tenho um filho especial, o Pedrinho, é o grande amor da minha vida, ele e o Noah. Eu via ele fazendo fisioterapia todos os dias, ele chorava, mas estava lá, fazendo tudo, e chegou um momento que eu parei para perceber que se ele parava todos os dias para fazer aquilo, e para criança é dolorido, por que é que eu não podia fazer?", afirma o jogador.

SP recebe confronto entre Eagles e Packers nesta sexta

O relato de William foi numa coletiva no Cruzeiro, há um mês. Àquela altura, já se sabia que Dorival Júnior o estava observando mais de perto.

E com razão, porque a chance que recebeu de voltar a jogar, no Cruzeiro, pensando na temporada de 2023, foi muito bem aproveitada. Tudo por conta desse olhar mais sensível aos desafios do filho.

"Não fazia sentido eu ficar triste, trancado em um quarto, sendo que meu filho estava se esforçando todos os dias. Então, eu peguei essa superação dele e usei para mim. Eu prometi para ele que, independentemente do que acontecesse, eu ia voltar a jogar o que eu jogava antes", disse William.

William não está mais casado com a mãe de Pedrinho e Noah, mas ambos participam bastante da rotina dos filhos. Sobretudo pelos cuidados que Pedrinho precisa. O suporte da família é indispensável. O lateral mora com dois irmãos e a avó, Maria Vanilda, grande incentivadora desde os tempos de Juventude. Foi ela que deu um videogame ao garoto, como uma barganha para que, em troca, entrasse numa escolinha de futebol.

A APOSTA DO CRUZEIRO NA SELEÇÃO

William era meia na base do Juventude e se transferiu para o Internacional com 15 para 16 anos. A lateral direita veio por acaso, em um treino comandado por Clemer, ex-goleiro colorado.

Como estava sem contrato, William não pôde viajar com time da sua idade — dos nascidos em 1995. Foi treinar com a turma de 1994 e apareceu uma vaga na atividade. Clemer perguntou quem poderia fazer a lateral, e o garoto não pestanejou. Nunca mais trocou de posição e decolou. Tanto que foi campeão olímpico.

O Cruzeiro, ainda sob o controle de Ronaldo Fenômeno, também precisava de um lateral-direito. E os contatos com o empresário de William resultaram em uma chance, formalizada em dezembro de 2022. Um voto de confiança de que aquele jogador que tinha brilhado pelo Internacional e até feito boas temporadas na Alemanha até as lesões poderia render.

Em 2023, William somou 40 jogos pelo Cruzeiro. Algo que não batia desde 2016, segundo ano no profissional do Inter. Fez um gol contra o Náutico, na Copa do Brasil, e deu quatro assistências. Mas chamou atenção pelo volume ofensivo que gerava, mesclando isso com a consciência defensiva que adquiriu nos tempos de Europa. O bom nível seguiu em 2024, com direito a um golaço sobre o Fluminense, no Brasileirão.

Neste ano, William entrou em campo com Pedrinho no colo e de mãos dadas a Noah. Foram esses mesmos parceirinhos aos quais ele se apegou no momento mais duro da carreira para, nesta terça-feira (3), comemorar a aguardada convocação. E como se Pedrinho também chegasse à seleção.

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL

Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.

Página E4

ILUSTRADO

LIVROS Influenciador lança 'Como Enfrentar o Ódio', livro em que lembra ameaças bolsonaristas e pedido de perdão a Dilma

Felipe Neto

Elon Musk quer criar instabilidade no Brasil e na esquerda, diz Felipe Neto

MAURÍCIO MEIRELES
Da Folhapress - São Paulo

Um ódio como nunca antes na vida. É isso que o influenciador Felipe Neto lembra ter sentido quando, em 2013, ajudou a engrossar os protestos que logo se converteram em atos contra o governo petista de então.

Quem o vê hoje alinhado à esquerda talvez já tenha esquecido que ele foi um desses antipetistas de carteirinha. Que fez coro para a operação Lava Jato. Que apoiou o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. E que via Lula como "corrupto, bandido, safado".

Segundo ele —uma das principais atrações da Bienal do Livro de São Paulo, destacado no sábado, dia 7—, o que esse passado mostra não é só um crítico da esquerda, mas um jovem que era um copo até aqui de veneno, ele próprio um agente do ódio.

No novo livro "Como Enfrentar o Ódio", que quebrou recordes de pré-venda na Companhia das Letras, Felipe parte desse currículo para contar a história de sua espécie de conversão na estrada para Damasco. Ou seja, de como deixou o passado de direita e se tornou uma pessoa de esquerda.

Mais do que isso: o youtuber narra em detalhes o que viveu depois de se tornar uma das principais vozes de oposição ao governo de Jair Bolsonaro nas redes, com ataques na internet, calúnias e ameaças de morte. Como personagem principal dessa narrativa, Felipe também tenta oferecer um manual contra aquilo que ele diz ter representado.

"Alegam que fui oportunista, que mudei de lado porque convinha. Mas só perdi dinheiro, não ganhei seguidores, perdi coisas vitais na minha profissão", afirma, em entrevista, o influenciador que estima ter perdido R$ 70 milhões em campanhas publicitárias nos últimos anos.

Felipe dá nome e sobrenome dos famosos que julga serem eles sim os oportunistas: Whindersson Nunes, Bianca Andrade, Gabriela Pugliesi, Anitta e outros que ou se calaram ou não se manifestaram de forma contundente contra o bolsonarismo.

Nos últimos anos, figuras que fizeram oposição ao PT se aliaram ao partido: Geraldo Alckmin, hoje no PSB, virou vice-presidente de Lula; Marta Suplicy, que votou pelo impeachment de Dilma, é vice na chapa de Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de São Paulo. Felipe Neto não estaria sendo mais realista que o rei ao cobrar seus colegas tão duramente?

"Na política, é natural a troca de lado. Eu mesmo mudei de lado. Minha crítica é à covardia de muitos influenciadores ao verem o crescimento do neofascismo no Brasil. Diante desse risco, eles optaram pelo silêncio para manter seu patamar financeiro e número de seguidores", afirma ele.

A imprensa brasileira, inclusive esta Folha, também é alvo de críticas na obra. Na narrativa que Felipe constrói, a expiação dos pecados é concluída num relato sentimental de um jantar no qual ele pede perdão a Dilma Rousseff.

"É preciso que eu peça perdão, ou nunca poderei superar essa fase da minha vida", escreve. "Eu apoiei o golpe, eu ajudei a alimentar o antipetismo, eu participei de todo o movimento que levou o Bolsonaro ao poder, acordei tarde demais. Eu estava errado."

Dilma diz que ele estava mesmo. Mas dá o seu perdão, abraça o influencer e, depois, sela a amizade oferecendo um cafezinho. À época, a cena foi registrada pelos convidados do encontro.

Como na internet tudo muda em alta velocidade, alguns debates já tiveram novos capítulos desde que ele terminou de escrever o livro. Por exemplo: a principal plataforma de atuação política de Felipe, o X (ex-Twitter), hoje está bloqueada no Brasil, por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, depois endossada pela Primeira Turma da corte.

"Elon Musk quer criar instabilidade política no Brasil", diz Felipe. "Achei que ele teria mais amparo social, mas isso não vem acontecendo. Vejo mais pessoas a favor da decisão do STF que contra, o que me pegou de surpresa."

O youtuber aponta o alcance limitado do X e diz que sua queda não causará grandes mudanças no país. E reforça as críticas a Musk.

"As atitudes dele não têm nada a ver com defesa da liberdade de expressão. Se tivessem, estaria atacando a China, onde o X é proibido, ou a Índia, que determinou remoção do conteúdo de um documentário da BBC da plataforma. Ele quer desestabilizar países que tenham saído da extrema direita. Sabe aquele vilão de filme? Ele é um Lex Luthor."

Outra novidade desde que Felipe terminou o livro foi o crescimento, na corrida pela prefeitura paulistana, de Pablo Marçal, candidato do PRTB com presença forte nas redes e com apelo no bolsonarismo. O influenciador vem acompanhando a disputa.

"Bolsonaro nunca entendeu nada de estratégia digital, só fazia o que era mandado. Marçal é mais consciente. Quando decide vincular a imagem do Boulos a um cheirador de cocaína, sabe que está mentindo. É uma figura perigosa para o ambiente político brasileiro."

E a estratégia dos candidatos rivais frente a esse crescimento?

"Não dá para analisar as campanhas de Tabata e Boulos em pé de igualdade, estamos falando de alguém na liderança e alguém nas últimas posições. Um tem muito a perder e outro não tem nada a perder, por isso pode ser mais ousado. O Boulos está numa sinuca de bico, mas acho muito exagerado dizer que ele foi manso na campanha. Isso é mentira."

Quanto ao episódio do evento de campanha de Boulos em que o hino nacional foi cantado com linguagem neutra, no fim de agosto, Felipe achou "uma enorme bobagem" —mas critica a reação de aliados ao caso.

"Fiquei irritado de ver integrantes da própria esquerda fazendo um escarcéu. Óbvio que é ruim, desconectado das massas, cria uma imagem prejudicial da esquerda. Mas, em vez de a esquerda tratar o assunto com a pouca seriedade que teve, ela joga sal na ferida", diz.

E quanto à promessa do começo do livro, como enfrentar o tal do ódio? O eventual leitor há de se surpreender um pouco com a resposta, que é mais pessimista do que o título sugere.

Segundo Felipe Neto, é praticamente impossível a esquerda ter uma estratégia digital capaz de vencer a direita. "O que a gente busca o tempo inteiro é estancar o sangue. É sempre uma hemorragia sendo contida", afirma.

O que mudaria esse cenário, diz, seria uma maior regulação das redes. Mas será que uma proposta assim não seria usar leis para beneficiar um campo político?

"A direita é muito bem-vinda, embora eu a ache equivocada. A ideia não é eliminar a direita do debate. É eliminar a extrema direita que prega a intolerância."

COMO ENFRENTAR O ÓDIO - A INTERNET E A LUTA PELA DEMOCRACIA

Quando Lançamento em 7/9, com mesa de autor na Bienal do Livro de São Paulo às 12h15
Preço R$ 69,90 (376 págs.); R$ 29,90 (ebook)
Autoria Felipe Neto
Editora Companhia das Letras

EXPOSIÇÃO | Memorial da Resistência exibe projeto que mapeou torturas no regime militar, ao lado de itens sobre a repressão na Argentina

Projeto Brasil: Nunca Mais, que documentou a ditadura, é resgatado em exposição

PATRÍCIA CAMPOS MELLO
Da Folhapress - São Paulo

No ano em que o golpe militar completa 60 anos, o Memorial da Resistência, em São Paulo, abre duas exposições simultâneas que mostram as diferenças entre os processos de abertura política no Brasil e na Argentina.

"Uma Vertigem Visionária - Brasil: Nunca Mais" resgata o projeto que reuniu e sistematizou, de forma clandestina, mais de 1 milhão de páginas de 707 processos de presos políticos no Superior Tribunal Militar, o STM, de 1979 a 1985, documentando a repressão do período.

A mostra "Memória Argentina para o Mundo: O Centro Clandestino ESMA" explora a história do ex-centro clandestino onde foram presos, torturados ou mortos mais de 5.000 presos políticos durante a ditadura militar da Argentina, de 1976 a 1983.

A abertura das exposições será em 7 de setembro, Dia da Independência e mesma data em que o ex-presidente Jair Bolsonaro e bolsonaristas farão manifestação na avenida Paulista.

Em protestos anteriores, parte dos manifestantes pedia intervenção militar. Pesquisa Datafolha de março mostra que 71% das pessoas preferem democracia à ditadura, mas, para 18%, tanto faz se o governo é democrático ou autoritário, e para 7%, em certas circunstâncias, é melhor uma ditadura do que um regime democrático.

O governador Tarcísio de Freitas, do Republicanos, confirmou a participação na manifestação bolsonarista, mas não na abertura da exposição no Memorial da Resistência, que é ligado ao governo do estado, sobre as torturas e desaparecimentos durante o regime militar, de 1964 a 1985.

Protesto contra a ditadura no Brasil no final da década de 1960

Segundo Ana Pato, diretora do Memorial da Resistência, os dois países passaram por processos de documentação, com o Nunca Más na Argentina e o Brasil: Nunca Mais.

Na Argentina, porém, o processo foi apoiado pelo governo Raúl Alfonsín, primeiro presidente da redemocratização, e a mídia cobriu intensamente o Julgamento das Juntas. "A Argentina tornou pública a violência de Estado já nos anos 1980, enquanto no Brasil houve uma espécie de pacto do silêncio com a anistia e durante a abertura política", diz.

O trabalho do Brasil: Nunca Mais, o BNM, foi feito a partir da Lei da Anistia em 1979 de forma clandestina. Os advogados dos presos políticos tinham 24 horas para fazer cópias dos processos.

Morto em 2018, o advogado Sigmaringa Seixas, que defendeu diversos presos políticos na ditadura, alugou uma sala comercial e três máquinas Xerox em Brasília para copiar mais de 1 milhão de páginas coletadas por advogados "de confiança". Nem os funcionários sabiam o que era o trabalho.

As cópias eram enviadas a São Paulo em ônibus noturnos e, depois, como carga desacompanhada em aviões de carreira ou de carro. Os locais onde esse trabalho era feito, secretos, mudavam de endereço para não despertar suspeitas —passaram pela escola de psicanálise Sedes Sapientiae e uma igreja nos Jardins.

O arcebispo dom Paulo Evaristo Arns e o reverendo Jaime Wright lideravam o BNM e atuavam como blindagem para o projeto. Os recursos vinham da sede da CMI em Genebra —as pessoas traziam o dinheiro escondido na roupa.

Mesmo a publicação do BNM em livro, em 1985, ocorreu sem alarde. Foi colocado nas livrarias sem um lançamento oficial por receio das possíveis reações.

Escrita por Paulo Vannuchi, Frei Betto e Ricardo Kotscho, a obra era uma síntese da pesquisa, que mapeava denúncias de tortura e desaparecimentos. Alguns meses depois da publicação, dom Paulo divulgou uma lista com 444 pessoas acusadas nos documentos de serem torturadores.

"Houve um processo de apagamento do livro, que foi um dos mais vendidos de não ficção nos anos 1980, mas muitas pessoas hoje nem sabem que existe", afirma o curador Diego Matos. "O desafio era como traduzir visualmente esse material, dos textos aos gráficos, e aumentar o alcance de informações do projeto, que hoje estão restritas a pesquisadores."

Uma das peças exibidas é um painel listando todas as modalidades de tortura citadas por testemunhas e presos nos processos do STM e incluídas no livro. Inúmeras pessoas que participaram do BNM, entre eles os coordenadores do projeto, Luiz Eduardo Greenhalgh e Vannuchi, além de Frei Betto, Kotscho, Anivaldo Padilha e Petrônio Pereira de Souza, contribuem com testemunhos em vídeo.

Algumas pessoas-chave que já morreram tiveram depoimentos anteriores ou relatos incluídos. É o caso de Eny Raimundo Moreira, advogada do escritório Sobral Pinto que teve a ideia de usar os processos do STM para revelar as torturas.

Além dos documentos do BNM, Matos também agregou obras de artistas e ex-presos políticos como Artur Scavone, Rita Sipahi, Manoel Cyrillo, Sérgio Sister, Alípio Freire, Carmela Gross, Rubens Gerchman e Claudio Tozzi.

Já a mostra sobre a ESMA apresenta a história do edifício onde ficavam os prisioneiros na ditadura argentina, o processo de transformar o local em um monumento histórico nacional, em prova para processos judiciais e, depois, patrimônio da Unesco.

A diferença entre os dois processos de abertura fica ainda mais clara na comparação entre os prédios que abrigam os dois museus. O Memorial fica no prédio do antigo Departamento de Ordem Política e Social, o Dops, a polícia política que funcionava como um centro de repressão.

O prédio do Dops foi reformado em 2002, com as celas descaracterizadas —foram pintadas, com a perda de inscritos de prisioneiros nas paredes, e tiveram o piso trocado. Outras celas já haviam sido demolidas há 25 anos. Na ESMA, os militares também fizeram mudanças para descaracterizar o local, mas as "reformas" foram mapeadas a tempo e são "denunciadas" no museu.

'UMA VERTIGEM VISIONÁRIA - BRASIL: NUNCA MAIS' E 'MEMÓRIA ARGENTINA PARA O MUNDO: O CENTRO CLANDESTINO ESMA'

Quando Dia a seg, das 10h às 18h. De 7 de setembro a 17 de julho de 2025
Onde Memorial da Resistência - lgo. General Osório, 66, São Paulo
Preço Grátis
Classificação 12 anos

FILMES

'Zé' revê a esquerda no regime militar com originalidade e leveza

INÁCIO ARAUJO
Da Folhapress - São Paulo

A primeira coisa que chama a atenção em "Zé" é a maneira como Rafael Conde se esquiva de certas armadilhas que com frequência atingem os filmes políticos. Logo de início, o que vemos são estudantes que picham paredes com palavras de ordem contra a ditadura e fogem da polícia nas passeatas.

O tom é mais ou menos o de um filme de nouvelle vague: a leveza com que os acontecimentos são filmados (e encarados pelos personagens) não remetem a coisas como luta revolucionária ou algo assim. Essas coisas faziam parte da formação dos jovens dos anos 1960.

E Conde capta alguns signos muito marcantes, como o mimeógrafo, que mal vemos, um instrumento que hoje mal faria sentido numa era de redes sociais. Mas era através dele que se difundiam as ideias.

Outro aspecto marcante —o filme se abre com um discurso do pai do protagonista, o Zé do título, que em tudo lembra o "Blá-Blá-Blá" de Andrea Tonacci. Aqui, trata-se de mostrar o momento em que as palavras soam vazias (e no caso quem fala é um professor de direito), perdem o sentido. O momento da ditadura, em suma.

É na militância estudantil que Zé (Caio Horowicz) encontra Bete (Eduarda Fernandes), que será sua companheira, e que não hesita em tirar o sutiã quando os dois conversam num parque de Belo Horizonte. Ali começa o namoro, e não falta capacidade de síntese ao filme para mostrar um pouco do amor da época —numa cena mineiramente pudica, a um tempo discreta e clara.

A leveza do momento é também evidente. O casal concilia filhos, ação política e trabalho. O filme é feliz ao omitir certas passagens da vida de seu personagem, como a prisão no famoso congresso da UNE de Ibiúna —uma elipse que, como outras, centra o filme na vida cheia de solavancos do casal e os aproxima da vida com a família.

Cena do filme Zé

O fato é que o personagem, José Carlos da Mata Machado, foi um importante líder do movimento estudantil mineiro, e militava na Ação Popular (AP), organização que se originou da ala progressista da Igreja Católica. O filme, no entanto, vai em busca de um Zé, quer dizer, busca mostrá-lo como qualquer militante anônimo.

O segundo viés do filme parece vir de Robert Bresson. A interpretação retraída, quase mecânica, nos distancia do realismo tradicional e evita a dramatização excessiva, outra armadilha que ronda os filmes políticos que tratem de momentos críticos, ao mesmo tempo em que permite a "Zé" desenvolver uma história de amor em que o tom é dado pela perfeita inocência do casal (o que lembra um pouco a história do "O Batedor de Carteiras" de Bresson), muito mais do que pelo eventual heroísmo dos protagonistas.

Num primeiro momento, aliás, nem existe heroísmo. Algo de burlesco se insinua nas panfletagens feitas por jovens pequeno-burgueses entre operários, como se pudessem ensinar-lhes a ser proletários conscientes, esse tipo de ilusão que frequentou a trajetória de muitos estudantes da época.

A vida familiar, os pais de José Carlos, o advogado, figuras de um modo ou de outro essenciais naquele momento, darão lugar aos colegas de militância, na medida em que a luta estudantil, idealista e suave, transforma-se em combate de morte contra um regime que se torna muito mais ditatorial à medida que o movimento estudantil passa a ser absorvido pela guerrilha (ou na guerrilha).

O filme tem a boa ideia de introduzir um cunhado (irmão de Bete), personagem dotado de certa ambiguidade e a respeito de quem sempre indagaremos se é um delator ou não.

Assim como evita a interpretação convencionalmente realista, "Zé" também se esquiva das cenas de tortura que costumam frequentar a mente dos cineastas que tratam do período. Não será um "spoiler" dizer que Mata Machado morreu na tortura. Não é em torno de sua morte que gira o filme, mas de sua vida. Não de seu final, mas de seus sonhos, objetivos, trajetória, fracassos e conquistas.

Mais amplamente, e não sem originalidade, o filme busca, e em boa parte consegue, fazer através de sua personagem a autópsia desse momento da esquerda brasileira, tomando por centro o movimento de resistência à ditadura mais do que a ação da ditadura, como se vê com mais frequência.

ZÉ

Quando Em cartaz nos cinemas
Classificação 12 anos
Elenco Caio Horowicz, Eduarda Fernandes, Yara de Novaes
Produção Brasil, 2023
Direção Rafael Conde

MÚSICA | Conhecida como Ernesto Nazareth de saias, a compositora ficou dez anos à frente de programas de TV nos anos 1950

Lançamentos quebram silêncio sobre Tia Amélia, nome lendário do choro

PAULO VIEIRA
Da Folhapress - São Paulo

Uma compositora considerada tão importante para o choro quanto Ernesto Nazareth. É reverenciada por músicos como Egberto Gismonti, que sempre se impressionou com sua polirritmia e destreza ao piano, especialmente com a mão esquerda.

Foi apresentadora de rádio e TV e passou cerca de dez anos consecutivos no ar, nas décadas de 1950 e 1960.

Ela viajou pelo continente americano inteiro apenas com a filha, divulgando o cancioneiro brasileiro em espetáculos por cinco anos ao longo da década de 1930, tendo obtido uma espécie de bênção de Getúlio Vargas em pessoa para fazê-lo.

Uma mulher que, farta de sua vida de casada com um marido arranjado à revelia, separou-se dele e passou a dizer-se viúva, mesmo com o digníssimo vivo.

Uma mãe que, malgrado toda a importância de sua obra musical, seja como autora, seja como intérprete, decidiu acompanhar a vida doméstica de sua filha em cidades de quase nenhuma expressão musical, primeiro em Marília, em São Paulo, depois em Goiânia, nos anos 1950.

O sujeito dos cinco parágrafos acima é o mesmo: a pernambucana de Jaboatão dos Guararapes Amélia Brandão (1897-1983), ou Tia Amélia, nome artístico que lhe foi pespegado já tardiamente, em um de seus incontáveis retornos à cena musical.

Sabe-se pouco sobre ela –não há registro em qualquer suporte dos programas que ela levou por dez anos em emissoras de TV, mas o silêncio em torno da figura começou a ser quebrado. Primeiro em 2020, com a gravação de "Tia Amélia para Sempre", do pianista, compositor e admirador Hercules Gomes, disco com 14 faixas que saiu pelo selo Sesc e teve nomes pesados a acompanhar o pianista capixaba. Nailor Proveta, no clarinete, e Henrique Araújo, no cavaquinho, entre eles.

Neste ano, o livro "Tia Amélia", da produtora musical Jeanne de Castro, veio a lume pela especializada Tipografia Musical.

Jeanne, que produziu o disco de Gomes e que jamais havia escrito uma biografia –chegou a fazer um curso para isso com Lira Neto, biógrafo de Maysa, Padre Cícero e Getúlio Vargas–, diz na introdução da obra que ouviu do jornalista Zuza Homem de Mello que a história da Tia Amélia era "muito mais incrível que sua música" e "assumiu o risco" de confirmar a hipótese de Zuza.

A autora disse que a principal característica de sua biografada era o destemor.

A invenção da viuvez, a viagem pelos países americanos, a própria reclusão voluntária e a atuação sempre independente, algo difícil, talvez mesmo inaudito, para uma mulher no Brasil da primeira metade do século 20, justificam a definição.

Ser destemido não implica descurar da própria memória, mas Tia Amélia não se preocupou em organizar sua obra para eventual usufruto da posteridade. A tarefa tampouco pareceu importante para sua filha Silene, que lhe acompanhou na turnê nos anos 1930; os outros dois filhos morreram precocemente.

Jeanne começou do zero, tateando em hemerotecas e arquivos, quase sem ajuda de herdeiros. Um documento muito emblemático, uma carta que a artista escreveu a Mário de Andrade em 1938, de Nova York, no final de sua turnê com Silene, apresentando-se como folclorista para o escritor e expressando seu desejo de "possuir o Samba rural paulista e outras composições de tão autorizado mestre", carta que não mereceu resposta de Mário mas foi coligida no acervo do escritor hoje mantido pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, causou surpresa quando a autora disse tê-la encontrado.

"A família não tinha certeza nem mesmo que Amélia e Silene haviam viajado. Quando eu descobri a carta para o Mário, uma neta me disse 'Então era verdade'", diz Jeanne.

Um dos expedientes que Hercules Gomes utiliza para apresentar Tia Amélia para as novas plateias é contar a historieta de que Ernesto Nazareth pediu à compositora que não deixasse "o choro morrer".

Amelia Brandão Nery, a Tia Amelia, pianista e compositora

Segundo Jeanne, o pedido foi feito na própria casa de Nazareth no bairro Laranjeiras, no Rio de Janeiro, em agosto de 1930, depois de que Amélia tocou seis tangos do ídolo ao piano.

Nos anos 1950, num dos retornos da compositora, ela foi chamada em reportagem do periódico Radiolândia de "Ernesto Nazareth de saias" –aproximação estilística que talvez só tenha se tornado inapropriada, por ser claramente machista, dias atrás.

Eugênio Davidovich, que escreveu o artigo para a Radiolândia, entusiasmou-se com a figura insólita da "broto de 68 anos" –dez anos mais do que sua idade verdadeira–, a tocar numa das muitas boates esfumaçadas de Copacabana que viram surgir a nascente bossa nova. Era o Clube da Chave, que abrigou também um imberbe Tom Jobim.

O biógrafo Ruy Castro, colunista desta Folha, que escreveu a contracapa do livro de Jeanne, disse em um dos lançamentos da obra que ele "deve ser a única pessoa hoje no Rio que conheceu Tia Amélia", já que, numa curiosíssima coincidência, morou por cerca de um ano, dos 10 para os 11 anos de idade, no apartamento de uma tia, irmã de seu pai, no Flamengo, que também tinha Tia Amélia como inquilina. Ruy dizia que a artista ficava "ensaiando o dia inteiro". "Eu fincava o cotovelo no piano e ficava ouvindo ela", disse, lembrando ainda que o piano "assombroso" que ela tocava no apartamento é o mesmo da imagem da capa do álbum "Velhas Estampas", de 1959.

Em 1980, Tia Amélia foi convidada pelo selo fonográfico Marcus Pereira, de São Paulo, a gravar um disco pela casa, o "A Benção, Tia Amélia". Ela escolheu doze composições próprias, todas recentes.

O evento deu azo para nova onda de entrevistas com a artista, que parecia sempre surpreender os jornalistas por suas façanhas em idade tão provecta –idade que era normalmente errada para cima.

No Jornal da República, em 15 de janeiro de 1980, com o título "Os invejáveis 86 anos de Tia Amélia" —tinha 83—, reportagem não assinada menciona encontro com Getúlio Vargas em Teresina, em que ela teria encantado o novo presidente com a execução ao piano de modinhas gaúchas. A contrapartida mais tarde teriam sido "cartas de apresentação" oficiais a vários países, documentos com as quais ela teria viabilizado sua turnê folclorista com Silene.

Em 1977, na Folha, Tia Amélia mereceu um "pingue-pongue" em matéria de capa da Ilustrada. Feita pelo jornalista Sergio Gomes. A entrevista tem revelações interessantes. Ela "não casou de novo" porque, "viúva com 25 anos, não gostei mais de ninguém". E, relembrando sua infância, a artista dizia ser "campeã da revolta". Tudo porque crianças já aos 4 anos estudavam música como qualquer adulto –"uma judiação". "Não sei como não enlouqueci."

Com o título "Tia Amélia –84 anos este ano", o jornal acrescentava quatro anos à idade da artista. O encontro com Getúlio também ganhou outra versão, uma apresentação que o então presidente não viu em Belém e uma audiência "no dia seguinte" com o gaúcho em local não especificado.

Um show no próximo dia 12 no Cine Teatro Samuel Campelo, mantido pelo Sesc em Jaboatão dos Guararapes, cidade natal de Tia Amélia, reunirá o time que lançou o disco "Tia Amélia para Sempre". Sob a liderança de Hercules Gomes, outros dez músicos deverão reproduzir as músicas da compositora pensadas para distintas formações e arranjos —piano solo, piano e banda e piano e regional de choro.

O evento deve preceder o lançamento do livro, que contará com a autora e também com Maria José Sampaio Brandão a autografá-lo. Maria José, casada com um dos sobrinhos diretos da compositora, ajudou Jeanne na pesquisa.

CRÔNICA

Folheando Recuerdos

VALÉRIA DEL CUETO
Especial para o DIÁRIO

Estou voltando ao meio do mundo depois de uma temporada carioca. O que significa que dele poderei ir a qualquer lugar ao fazer uma das coisas que mais gosto: mergulhar na leitura.

Depois de um tour de force pela mais longa dinastia da Rússia Imperial, de um passeio pelos meandros do zoológico do Barão de Drummond e os mistérios do jogo do bicho, uma temporada em Cuba na passagem de Obama e dos Stones pela ilha, durante a solução do roubo do sinete de Napoleão (num caso policial do detetive Mário Conde), precisei usar meu valioso tempo pra me dedicar a questões burocráticas.

Não, caro leitor. Não mencionarei essa aventura kafkaniana inconclusa. Daria um tratado que não caberia numa série, o que dirá numa reles crônica. Andei tudo que podia e, claro, ainda não resolvi quase nada. Porém, mais do que fiz não poderia fazer no momento. É tempo de esperar respostas e certidões.

Para desopilar caí no samba na Noite do Enredos.

O evento agitou a Cidade do Samba, no Rio de Janeiro, reunindo 7 mil pessoas para acompanhar performances audiovisuais e musicais das 12 escolas da elite carnavalesca carioca. Cada agremiação teve 12 minutos para apresentar o tema que desenvolverá na Sapucaí em março do ano que vem.

O destaque foi, sem dúvida, a Portela. Seu homenageado no enredo do próximo carnaval, o cantor Milton Nascimento, surgiu no palco e saudou o público ao final de uma imersão em clássicos de seu repertório.

Outros eventos, promete Gabriel David, presidente da Liesa, ocuparão o espaço que reúne os barracões do Grupo Especial na temporada. Para alegria do povo do samba, apreciadores e turistas que alimentam a economia do já presente carnaval 2025.

Tomei rumo, voltei pro paraíso e, daqui, parti para a Índia dos marajás, no começo do século XX. O que traz esse assunto às crônicas não é o que leio. Mas como leio. O livro era da minha avó. Na primeira página, a do título, seu nome e o ano que chegou a sua biblioteca: "Ena, 2006". Foi o que me estimulou a escolhe-lo numa estante do apartamento de Copacabana.

Só quando cheguei no meu local preferido de leitura é que atentei às frágeis condições do volume. Acontece que a cola da brochura ressecou e as páginas, muitas delas, se soltaram. Para recupera-lo só fazendo uma nova encadernação. Pensei em desistir da empreitada "É difícil ler um livro assim desmantelado", pensei folheando cuidadosamente suas folhas que iam se descolando cada vez mais.

Quando ia tomar a decisão um maço ainda colado se abriu na página 150 e, mais uma vez, lá estavam elas. Três letras escritas a caneta que indicavam a presença da avó na saga indiana. Ena. Em letras cursivas de uma caligrafia impecável. Tão linda a ponto de ser ela a encarregada de escrever as mensagens enviadas ao Vaticano pelas freiras do Colégio Sacré-Coeur de Jésus, onde a menina Maria Ena e sua irmã Júlia foram alunas internas na infância e na adolescência.

Acontece que, leitora voraz, minha avó escrevia seu nome em todos os seus livros a cada 50 páginas. Em alguma parte delas. Normalmente, entre os parágrafos do lado externo da página sem nunca o fazer, ao que me lembro, onde houvesse texto impresso. Sempre em espaços em branco.

Tem até uma história pitoresca de que ela emprestou um livro para um vizinho e ele, ao devolver, comentou ter reparado nas assinaturas e as relacionou com o que era mencionado nos textos, abordando o que achava que ela "havia destacado". Dona Ena, a gentileza em pessoa, não teve coragem de esclarecer que não havia a relação mencionada, apenas uma questão aritmética e de espaço adequado para que desenhasse seu nome...

É ele que, impacientemente, me fez encarar o livro desmilinguido de sua biblioteca que nunca li. A certeza de que, a cada página terei a alegria de saber que sim, ela também esteve na Índia e viajou na mesma leitura que me espera.

Tomara que o livro seja bom. Antes de encontrar a segunda assinatura já posso dizer que há fineza na estrutura narrativa. Ela, como a vida, não é linear. Já me levou à Málaga, Madri, Paris e desembarcou em Bombaim para fazer um longo trajeto de trem rumo ao exótico mundo indiano do início de 1900 que se desfolha em minhas muito cuidadosas e pouco habilidosas mãos.

***Valéria del Cueto** é jornalista e fotógrafa. Crônica da série "Não sei onde enquadrar" do SEM FIM ... delcueto.wordpress.com

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Hoje é um dia que terá, certamente, algumas perturbações, inclusive o cônjuge estará descontente com você. Tome cuidado se realizar negócios e se lidar com fogo e eletricidade. Amanhã será um dia melhor. Não misture a sua vida profissional com a sua vida pessoal.

TOURO - 21/04 a 20/05
Novas e propícias amizades, prosperidade profissional, financeira e social e muito otimismo quanto a uma vida tranquila e feliz em um futuro próximo, é o que lhe indica o fluxo astral para hoje. Certa nostalgia fará você relembrar um amor do passado, e com isso poderá sentir-se melancólico.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Pense no êxito e não dê importância a boatos e impressões negativas. Atravessa o melhor período material do ano. Pessoas bem humoradas poderão melhorar este seu dia. O período é bom para alguma viagem de recreio e assuntos referentes a propriedades agrícolas e construções.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Dia dos mais benéficos para tratar com o sexo oposto, padres, pastores, políticos e militares. Poderá, também se você for livre de compromissos, iniciar romance com pessoa de bons princípios. Em relação à saúde, será preciso evitar alimentos muito gordurosos.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Tenha um pouco de cautela com a saúde, principalmente os rins. Será preciso cuidar mais do seu organismo bem como dos interesses da família, do lar e da sua estabilidade. Complemente sua alimentação, abusando das frutas.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Grandes chances de destacar-se nos jogos, na vida pública, nos esportes e na loteria. Se você pretende ter uma conversa franca e direta com o seu par amoroso, este é o momento adequado.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Dia neutro para a vida sentimental e amorosa. Haverá, também, muitas dificuldades que só serão solucionadas com bastante trabalho, otimismo e perseverança. Procure descansar mais, principalmente dormindo as horas suficientes.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Dê mais continuidade ao que têm que fazer. Cuide de sua aparência. Devido a sua maneira de ser, geralmente bastante alegre, extrovertido e com muita jovialidade, tudo isto poderá se evidenciar mais ainda.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
No trabalho, contato com pessoas ligadas às artes, proporcionarão a você grandes chances de elevação social e profissional. Algumas perturbações passageiras na vida doméstica e depressão psíquica estão previstas para você neste dia. Aja com calma e autoconfiança, que tudo tende a dar certo.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
A partir de hoje, você entra em uma das melhores fases para lucrar através de escritos, propaganda e tudo que está relacionado com a imprensa e - comunicação. Favorável às mudanças de residência e emprego. Apegue-se às pessoas que estão a seu redor para melhorar o seu dia.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Dia que lhe poderá trazer desentendimentos no ambiente de trabalho e até atritos e discussões, mesmo com pessoas desconhecidas. Para o amor e negócios, o dia também é negativo. O período é propício a todo trabalho em que possa exercer uma posição de liderança.

PEIXES - 20/02 a 20/03
É um dos seus dias mais negativos para assumir compromissos importantes, para assinaturas de papéis que possam comprometê-lo e cuidado com os inimigos. Não tenha medo de tomar iniciativas no trabalho, por que elas serão reconhecidas e incentivadas por seus superiores.